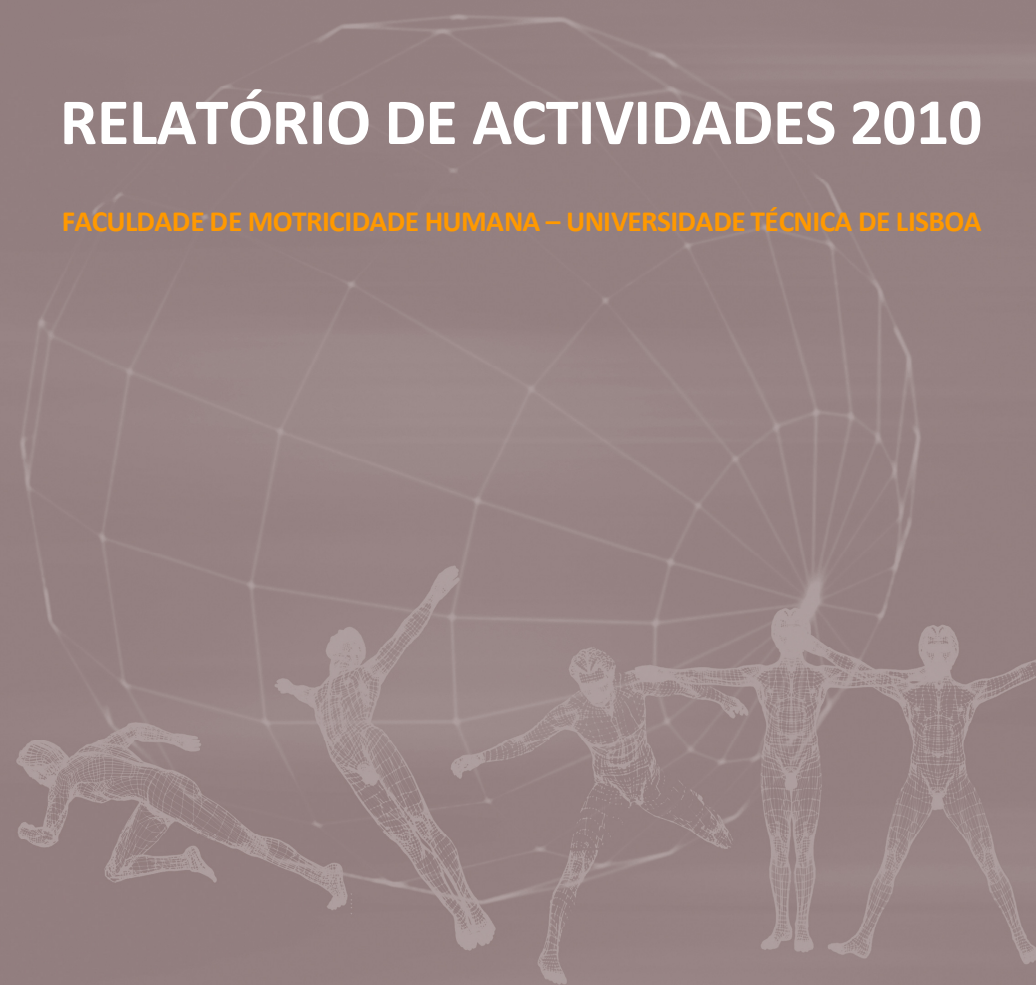




RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA – UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



INTRODUÇÃO

A apresentação de um relatório de actividades, para além dos aspectos de formalismo que lhe são inerentes, deve servir a função de caracterização transparente da actividade desenvolvida, a detecção de tendências e assimetrias de desenvolvimento, a disponibilidade pública de referenciais que ajudem a pensar a instituição e a fundamentar opções individuais e colectivas.

Nesse sentido, apresenta-se como um conjunto de dados, coligidos de forma a possibilitarem uma leitura fácil e uma percepção dos diversos domínios de actividade. Este relatório, sempre que possível e considerado necessário, apresenta informação comparativa, elemento essencial à perspetivação de tendências de desenvolvimento.

A informação mais detalhada foi remetida para anexos, para contornar a sempre incómoda apresentação de informação excessiva. A linguagem foi simplificada, dentro do possível, para permitir a apreciação de todos que o pretendam fazer sem necessidade de recorrer a informação suplementar.

3	1. FINANCIAMENTO
8	2. ENSINO
8	ALUNOS
18	MOBILIDADE
21	DOCENTES
22	3. ACTIVIDADE CIENTÍFICA
24	4. COMUNICAÇÃO
27	5. PRODUÇÃO EDITORIAL E ACTIVIDADE DA LOJA
29	6. CONTRATOS E OBRAS
35	7. ADMINISTRAÇÃO
37	DIVISÃO DE GESTÃO DE ASSUNTOS ACADÉMICOS
46	DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
49	DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
56	DIVISÃO DE RELAÇÕES EXTERNAS, COMUNICAÇÃO E EDIÇÕES
60	DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO
62	SUMÁRIO
67	ANEXOS
80	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1. FINANCIAMENTO

O orçamento da FMH em 2010 foi de praticamente 10 milhões de euros. Este orçamento representa um crescimento de cerca de 1,3 milhões face a 2005, e de cerca de meio milhão face ao ano de 2009 (cf. Tabela 1).

Tabela 1. Valores e percentagens das Transferências de Orçamento de Estado (OE) e Receitas Próprias (RP) da FMH entre 2005 e 2010.

FONTE	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
OE	5.940.346	68,10%	5.905.161	65,52%	5.734.243	66,04%	5.766.803	59,24%	6.001.285	63,99%	6.681.110	66,94%
RP	2.782.098	31,90%	3.107.398	34,48%	2.948.839	33,96%	3.968.034	40,76%	3.376.563	36,01%	3.300.375	33,06%
TOTAL	8.722.444		9.012.559		8.683.082		9.734.837		9.377.848		9.981.485	

O crescimento do orçamento total foi essencialmente conseguido por via do aumento de transferências do estado (particularmente o reforço sentido em 2010 em consequência da celebração do contrato de confiança entre Governo e Universidades), já que as receitas próprias da FMH têm mostrado uma certa estabilidade no tempo, em redor dos 33% (cf. Figura 1).

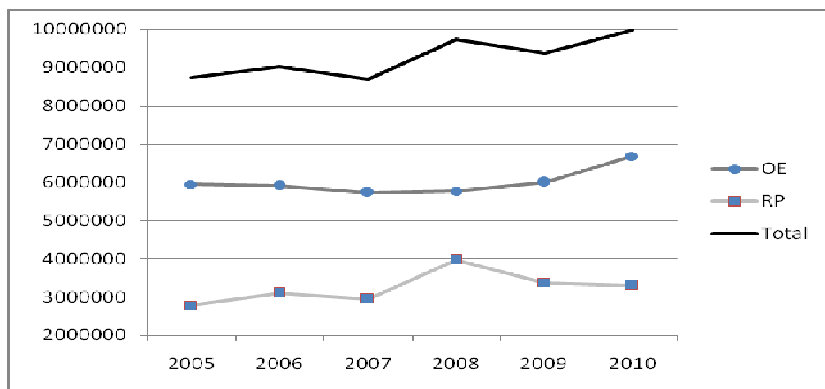


Figura 1. Evolução das Transferências de OE e das Receitas Próprias da FMH, entre 2005 e 2010 (em euros).

A principal fonte de receitas próprias é constituída pela receita de propinas, que totalizou aproximadamente 2 milhões de euros em 2010, cerca de 20% do orçamento total da FMH. Dentro desta receita, assume especial importância a componente relativa ao 1.º ciclo, quase 10% do orçamento total da FMH e aproximadamente metade da receita total de propinas (cf. Tabela 2).

Tabela 2. Propinas cobradas em cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e em cursos não conferentes de grau.

PROPINA	VALOR
Propinas de 1.º Ciclo	970.111,00
Propinas de 2.º Ciclo	699.400,00
Propinas de Doutoramento (inclui bolsas da FCT referentes a 2008)	187.000,00
Cursos Breves e Pós-Graduações	72.253,00
Propinas cobradas de anos lectivos anteriores	54.728,00
TOTAL	1.983.492,00

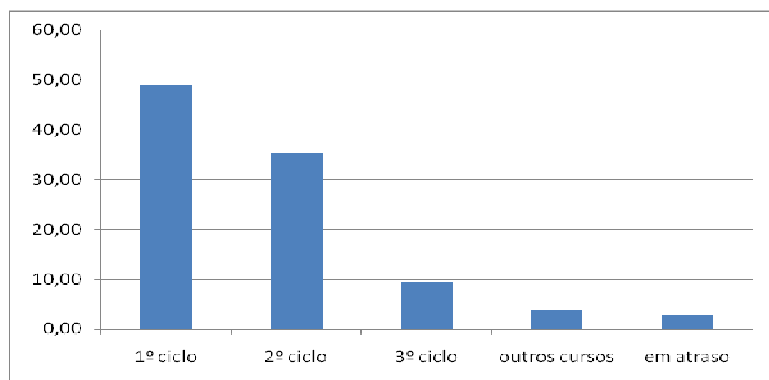


Figura 2. Distribuição percentual da receita de propinas em 2010.

As propinas de mestrado representam cerca de 1/3 do total de receita de propinas e as propinas de doutoramento aproximam-se dos 10% da receita total de propinas. Contudo, o aumento do número de estudantes de doutoramento tem ocorrido em grande parte em associação a bolsas FCT cuja transferência tem entre um e dois anos de atraso.

O financiamento pelo Ministério da Ciência tem duas grandes parcelas: a transferência corrente, que constitui claramente a maior receita, e as transferências da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que incluem três domínios principais – o financiamento de projectos científicos, o financiamento de custos de formação (propinas) de doutoramento, e o financiamento do CIPER. O somatório destas três componentes tem crescido sustentadamente desde 2005 (cf. Figura 3) e apresenta em 2010 um valor da mesma ordem de grandeza do valor cobrado em propinas de 2.º ciclo.

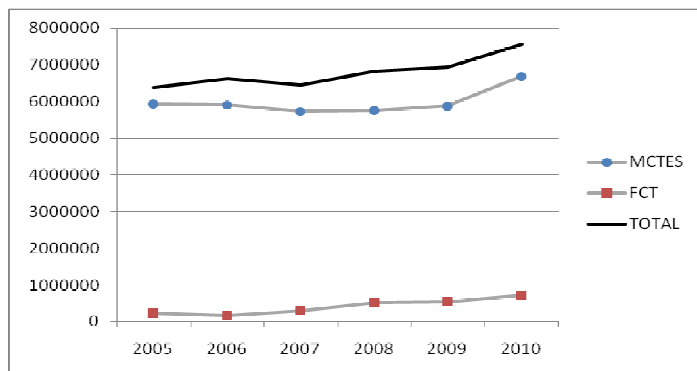


Figura 3. Financiamento externo (principais fontes de financiamento: MCTES e FCT) entre 2005 e 2010.

O valor da transferência do Ministério da Ciência teve um crescimento médio anual nos últimos seis anos na ordem dos 2%, com um ligeiro impulso no ano de 2010, em virtude do já referido contrato de confiança. Este valor representaria um esforço de financiamento público real, não fosse o caso de corresponder estritamente ao incremento de despesas com vencimentos associadas a aumentos e progressões naturais na carreira (cf. Figura 4). A absorção das transferências de estado com a responsabilidade de vencimentos e outros encargos (nomeadamente a percentagem devotada à Caixa Geral de Aposentações) tem obrigado à mobilização de receitas próprias para suportar encargos com pessoal. Note-se também a tendência de contenção dos gastos com Outras Despesas em 2010 (cf. Figura 4) em resultado de diversas medidas de racionalização implementadas sobretudo a partir do 2.º semestre de 2010.

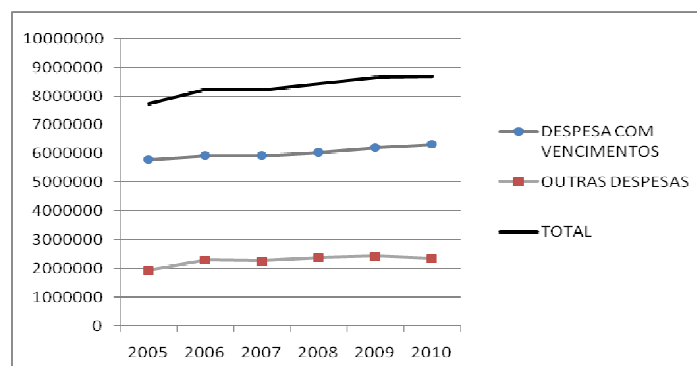


Figura 4. Despesa total da FMH, despesas com vencimentos e outras despesas, entre 2005 e 2010.

A redução de Outras Despesas em 2010 reduziu este montante para um valor semelhante ao de 2008, e cerca de 100.000 euros menos que em 2009. Esta redução de despesa deve ser interpretada tendo em consideração que: 1) houve um aumento de despesa por efeito de

inflação, e 2) que em 2010 foram efectuadas obras diversas com recurso a receitas próprias da FMH com um valor total muito significativo, como adiante se apresentará.

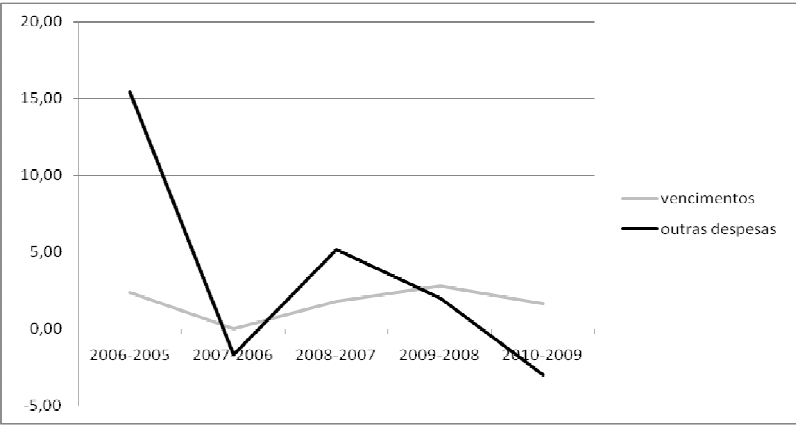


Figura 5. Incrementos percentuais anuais da despesa de Vencimentos e de outras Despesas.

A ilustração das tendências de variação da despesa com vencimentos e de outras despesas pode ser melhor percebida pela análise da Figura 5, que representa as variações de cada ano face ao ano imediatamente anterior. A redução percentual de outras despesas foi de 3% enquanto o aumento com vencimentos foi de 1,6%. A Tabela 3 mostra também que o crescimento da massa salarial tem ultrapassado os 2% ao ano e que a execução relativa a outras despesas pode assumir maiores variações, quer por opção de gestão quer por efeito de imprevistos.

Tabela 3. Incrementos percentuais anuais da despesa de Vencimentos e de Outras Despesas.

	2006/2005	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009
Vencimentos	2,36%	0,03%	1,80%	2,78%	1,62%
Outras despesas	15,45%	-1,68%	5,18%	1,99%	-3,02%

As despesas com Pessoal constituíram 72% da despesa total da FMH (71,5% em 2009), enquanto as despesas de Funcionamento foram de 23% (21,3% em 2009). É importante notar que a classificação da despesa por rubricas não permite repercutir em despesa de Investimento as obras (cerca de 296.000 euros) nem parte das aquisições de equipamento, nomeadamente de informática e mobiliário diverso (cerca de

275.000 euros). A despesa classificada como investimento acrescida destas duas componentes totaliza 1.117.000 euros e representa cerca de 10,8% do orçamento da FMH. Por comparação com as despesas de investimento em 2009 (7,3%), este ligeiro acréscimo deveu-se a um investimento forte em melhoramento de infra-estruturas, modernização de espaços de ensino e laboratórios, *upgrade* informático de servidores, criação de novas unidades para informática, criação de novos espaços de ensino, entre outras intervenções. A implementação de sistemas de gestão electrónica de documentos, gestão de assiduidade e gestão de filas foi também considerada prioritária para permitir ganhos de eficiência no futuro.

Um último aspecto a merecer destaque neste capítulo é a relação entre o financiamento oriundo da FCT e outros financiamentos. Esta relação é particularmente interessante porque a irregularidade de transferência da FCT tem implicações na prestação de contas anuais. Em 2010, foram efectuadas despesas associadas a financiamentos FCT superiores ao montante efectivamente transferido (menos 69.000 euros), enquanto em outros financiamentos a situação é invertida (mais 42.000 euros). Se a este aspecto adicionarmos a atrasada (e cortada) transferência para o CIPER, já em 2011, de verbas contratualizadas para 2010, e a receita não transferida por efeito de encargos com formação (propinas de doutoramentos), temos que o financiamento total da FCT, sendo interessante em valor absoluto, resulta numa necessidade de financiamento sistemático da FMH a partir de receitas de propinas de licenciatura e de mestrado. Na realidade, as receitas próprias da FMH geradas pelo pagamento dos estudantes dos valores de propinas têm sustentado o deficit de transferência da FCT. Esta situação deve ser controlada com particular cuidado porque são essas receitas próprias que asseguram o essencial do funcionamento da FMH, nomeadamente quanto à garantia de condições adequadas à actividade de ensino que gera a própria receita.

Tabela 4. Receitas e Despesas associadas a financiamentos da FCT e a outros financiamentos em 2010.

	RECEITA	DESPESA
Financiamentos FCT	482.136	550.755
Outros financiamentos	315.041	272.905

Alguna pormenorização desta situação, no tocante à execução de projectos financiados pela FCT, pode ser observada no Anexo 5.

2. ENSINO

ALUNOS

A FMH foi frequentada em 2010 por 1676 alunos. Este número é inferior ao registado em 2009 e deve-se essencialmente a uma redução do número de alunos de mestrado (cerca de 50) e de licenciatura (cerca de 30). O crescimento do número de alunos de doutoramento (14) é reduzido em valor absoluto mas representou um incremento percentual face ao ano anterior superior a 10%.

A tendência mais importante, considerando uma série de dados mais longa (cinco anos), é a redução em 2007 e 2008 do número de alunos de 2.º ciclo (eventual indefinição evolutiva do processo de Bolonha), a par da redução de alunos de 1.º e 2.º ciclo de 2009 para 2010.

Tabela 5. Evolução do número de alunos por ciclo de estudos, entre 2006 e 2010.

	2006	2007	2008	2009	2010
Licenciatura	1140	1044	1182	1000	973
Mestrado	434	234	270	616	565
Doutoramento	81	76	83	124	138
TOTAL	1655	1354	1535	1740	1676

A tendência de evolução da FMH nos últimos cinco anos (cf. Tabela 5 e Tabela 6) aponta claramente para uma redução de alunos de 1.º ciclo compensada por um aumento de alunos de 2.º e 3.º ciclo. Cerca de 60% dos alunos da FMH são alunos de licenciatura, cerca de 1/3 dos alunos frequentam mestrados, e quase 10% são doutorandos. Em 2006, para um total de alunos muito semelhante, cerca de 70% frequentavam licenciatura, cerca de ¼ dos alunos eram alunos de mestrado, e apenas 5% eram alunos de doutoramento.

Tabela 6. Distribuição percentual em 2006 e 2010, e correspondente variação, por ciclo de estudos.

	Distribuição % em 2006	Distribuição % em 2010	Variação
1.º ciclo	68,9	58,1	-10,8
2.º ciclo	26,2	33,7	7,5
3.º ciclo	4,9	8,2	3,3

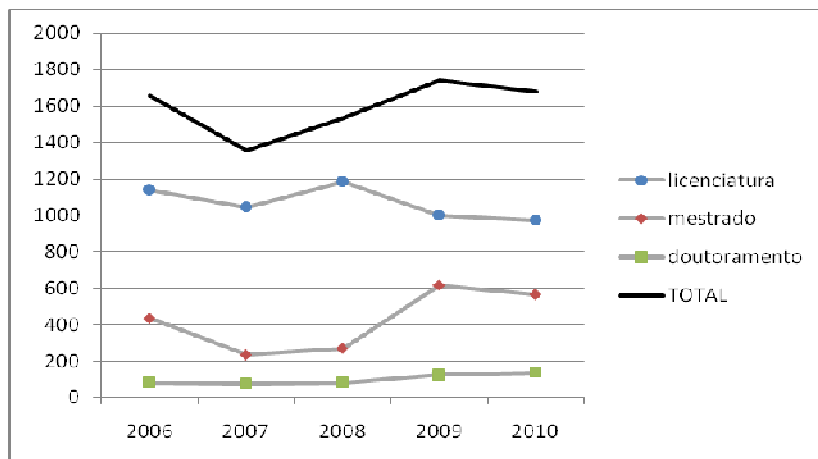


Figura 6. Evolução do número de alunos por ciclo de estudos.

A redução verificada no total de alunos de licenciatura corresponde à implementação progressiva do processo de Bolonha, com a consequente redução para três anos da duração dos ciclos de licenciatura. Este valor será, contudo, menor do que o esperado, graças ao alargamento do número de activos ao abrigo do Contrato de Confiança com o Governo. De facto, as vagas disponibilizadas para os acessos de 2010 já incorporam um aumento significativo do *numerus clausus*, o que se traduzirá em 2011 num aumento ligeiro do número de alunos de licenciatura.

Uma análise a 11 anos (Figura 7) realça a tendência para a redução do número de alunos de licenciatura, o crescimento sistemático dos alunos de doutoramento e a irregularidade da procura de mestrado, embora com uma nítida tendência crescente. É possível que a FMH tenha atingido um nível de crescimento na procura/oferta de mestrados, com um valor máximo na ordem dos 600 estudantes, mas uma susceptibilidade a factores externos grande (evolução do processo de Bolonha no passado recente, ou impacte da situação económica no rendimento das famílias, no futuro). Também é verdade que se conseguiu alguma margem de crescimento nos alunos de 1.º ciclo, que se reflectirá numa ligeira subida a curto prazo.

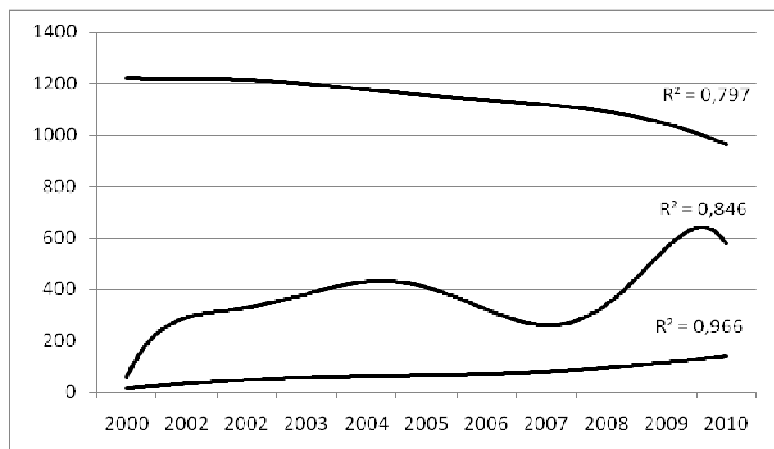


Figura 7. Tendências de evolução de alunos de Licenciatura (curva do topo), Mestrado (curva do meio) e Doutorado (curva da base) entre 2000 e 2010.

Os cursos da área de Ciências de Desporto totalizam cerca de 53% dos alunos da FMH. A Reabilitação Psicomotora integrou quase 20% dos alunos, e a Gestão do Desporto cerca de 15%. A Dança, com cerca de 7% dos alunos, e a Ergonomia, com cerca de 6%, completam a oferta de 1.º ciclo (cf. Tabela 7). No total, quase 2/3 dos alunos de 1.º ciclo estão associados a cursos de Desporto, com especificações curriculares diferenciadas. Se este valor não é estranho num curso com uma matriz histórica em Desporto e Educação Física, já constitui alguma inovação o crescimento progressivo dos estudantes de 1.º ciclo em Reabilitação Psicomotora. Esta tendência tem uma expressão muito forte nos rácios de procura de curso (novos alunos) e reflecte-se também na nota de acesso, tradicionalmente mais elevada no curso de Reabilitação Psicomotora.

CURSO	ALUNOS	%
Ciências do Desporto – Bolonha (1.º Ano)	200	20,55
Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Exercício e Saúde – Bolonha	179	18,40
Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo – Bolonha	140	14,39
Dança	70	7,19
Ergonomia	57	5,86
Gestão do Desporto	142	14,59
Reabilitação Psicomotora	185	19,01
TOTAL	973	100

Tabela 7. Alunos inscritos em 2010 em cursos de licenciatura e sua proporção no total de alunos de licenciatura da FMH.

As condições especiais de acesso (cf. Tabela 8) permitiram o acesso de 47 estudantes, praticamente 5% dos alunos de licenciatura. É de salientar a procura de maiores de 23 anos, em Ciências do Desporto e Reabilitação Psicomotora, bem como as transferências de curso, que foram responsáveis pela integração de 26 alunos na FMH. O número de titulares de Grau Superior (7 alunos) é particularmente interessante, porque revelador do interesse em prosseguir com uma segunda formação por parte de já licenciados.

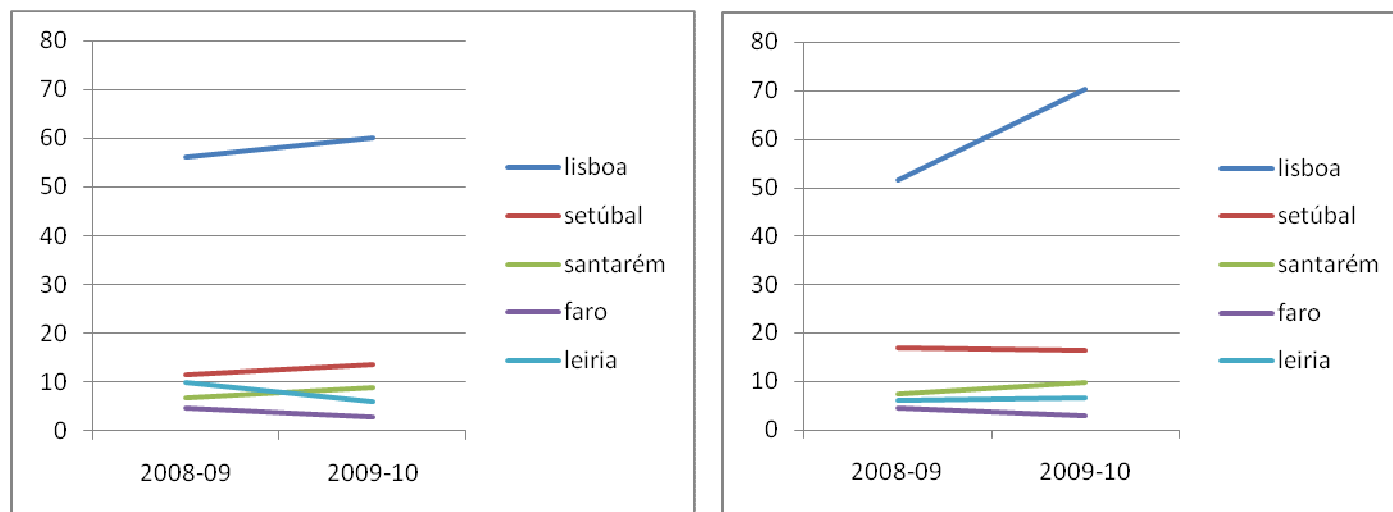


Figura 8. Alunos candidatos (esquerda) e alunos colocados (direita) em 2008-09 e em 2009-10 segundo o distrito de origem. Representados os cinco distritos com maior expressão.

O efeito de redução de procura é, no geral, bem perceptível. Ainda que o número de colocados corresponda sempre a 100% das vagas disponíveis, o número de candidatos decaiu 17,9%, de 1488 para 1037 apenas num ano. Esta quebra de candidaturas é mais evidente em Ergonomia (menos 26%) e em Reabilitação Psicomotora (menos 17%). Pelo contrário, as candidaturas para o curso de Dança aumentaram 21%.

Os candidatos à FMH, no total dos cursos, são maioritariamente do distrito de Lisboa. Entre 2008-09 e 2009-10 esta tendência acentuou-se, com um crescimento dos alunos oriundos de Lisboa de 51,6% para 70,3%, num aumento da percentagem de candidatos de Lisboa de quase 20%. O somatório das candidaturas de alunos dos distritos de Setúbal, Santarém, Faro e Leiria foi de cerca de 35% em 2008-09 e diminuiu para cerca de 31% um ano depois. Acentuou-se pois, muito fortemente, a percepção da FMH como uma faculdade apelativa regionalmente para efeitos de candidatura aos seus cursos. Os alunos colocados mostram exactamente a mesma tendência, embora a intensidade manifesta do efeito seja menos intensa. Esta acentuação da procura regional não é idêntica em todos os cursos. Por

exemplo, os candidatos de Dança, Ergonomia e Gestão do Desporto são muito claramente oriundos do distrito de Lisboa, enquanto os de Ciências do Desporto e Reabilitação Psicomotora têm uma maior dispersão nacional. Contudo, em todos os cursos, com excepção de Ergonomia, se acentuou a tendência para que os candidatos sejam prioritariamente de Lisboa. No último ano lectivo, mais de 70% dos candidatos de Dança e de Ergonomia já provinham do distrito de Lisboa, tal como mais de 80% dos alunos de Gestão do Desporto (para mais informação consultar Anexo 7).

Já quanto ao sucesso escolar, a situação parece menos satisfatória. Na realidade, o número de licenciados em todos os cursos é muito baixo se considerarmos o número de alunos que iniciam o seu processo escolar. A Figura 8 reporta-se aos cursos que tiveram início em 2007 e torna bem evidente a perda progressiva do sistema de formação. Os valores absolutos de licenciados são extraordinariamente baixos em todas as licenciaturas, ainda que o declive seja diferente de licenciatura para licenciatura (cf. Figura 9).

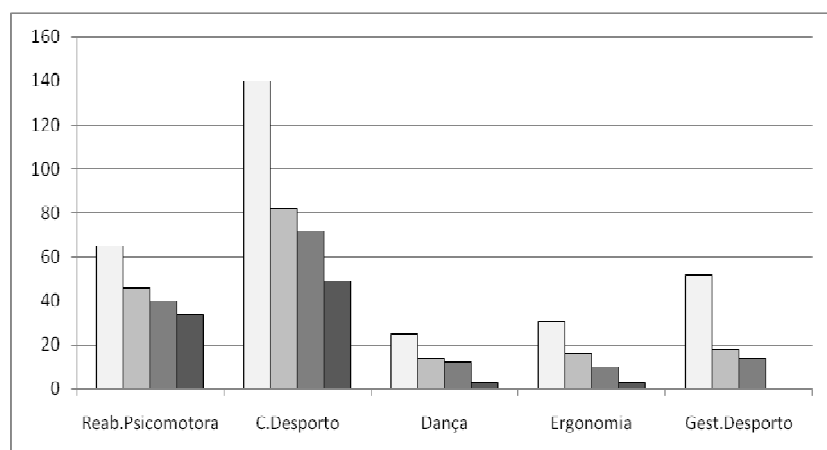


Figura 8. Decaimento do número de alunos que iniciaram licenciatura em 2007-08 ao longo dos anos de curso, por licenciatura.

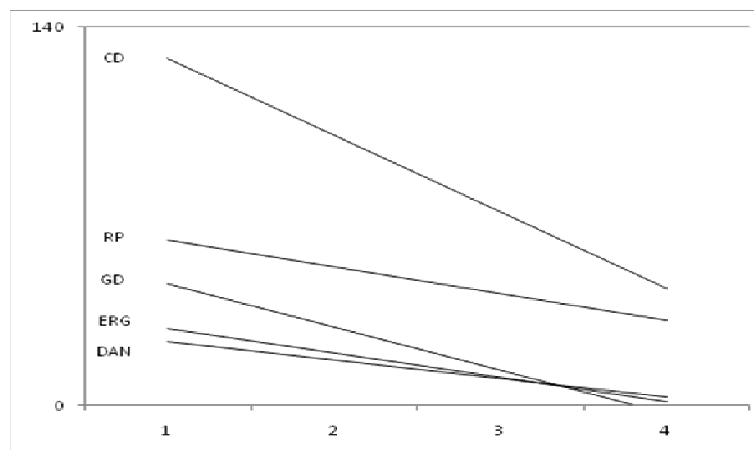


Figura 9. Assentamentos lineares para o número de alunos ao longo dos anos de curso.

Esta situação tem vindo a ser identificada nas estatísticas do Ensino Superior, particularmente na UTL, e manifesta-se no número de anos necessário para terminar o curso. A eficiência parece menor nos cursos da área do Desporto (Ciências do Desporto e Gestão do Desporto), ainda que os menores números de estudantes das licenciaturas de Ergonomia e Dança tenham um efeito absoluto mais dramático quanto ao número de licenciados dentro do tempo previsto para a conclusão de cada curso. O sistema tem um valor de entrada claramente superior ao débito de saída, o que resulta num entupimento progressivo e crónico. Esta situação deve ser cuidadosamente analisada e as

medidas para a redução deste efeito são urgentes, sobretudo porque é possível perspectivar, à semelhança de outros países, que o financiamento venha a ser uma função da eficácia do sistema, incluindo a empregabilidade.

Tabela 8. Novos alunos em 2010 ao abrigo de condições especiais de acesso.

CURSO	MAIORES DE 23 ANOS	TITULARES DE GRAU SUPERIOR	TRANSFERÊNCIA E MUDANÇA DE CURSO	SUBTOTAL
Ciências do Desporto	8	3	11	22
Dança	0	0	3	3
Ergonomia	0	0	3	3
Gestão do Desporto	1	0	4	5
Reabilitação Psicomotora	5	4	5	14
TOTAL	14	7	26	47

Tabela 9. Alunos inscritos em 2010 em cursos de Mestrado.

CURSO	ALUNOS INSCRITOS 1.º ANO	ALUNOS INSCRITOS 2.º ANO	SUBTOTAL
Ciências da Educação	30	17	47
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	87	44	131
Ergonomia	14	11	25
Ergonomia na Segurança no Trabalho	0	0	0
Exercício e Saúde	35	31	66
Gestão da Formação Desportiva	0	0	0
Gestão do Desporto	31	23	54
Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	13	18	31
Performance Artística/Dança	16	0	16
Psicologia do Desporto	0	12	12
Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual	10	0	10
Reabilitação Psicomotora	44	33	77
Treino de Alto Rendimento	30	22	52
Treino Desportivo	24	20	44
Subtotal	334	231	565
TOTAL			

A FMH registou, em 2010, 565 alunos de Mestrado, distribuídos por 13 curso em funcionamento. Cerca de 60% desses alunos frequentaram o 1.º ano, o que traduz alguma desistência entre o 1.º e o 2.º ano do curso, uma vez que o número de alunos que entrou em 2010 foi menor que o que entrou em 2009. O mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário foi responsável por 130 (cerca de 15%) desses alunos. O mestrado em Reabilitação Psicomotora, seguindo a representatividade já apontada deste sector na Licenciatura, registou 77 alunos. Dois mestrados tiveram um registo muito baixo de alunos inscritos (Psicologia do Desporto e Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual) e o Mestrado em Ergonomia e Segurança no trabalho não se iniciou.

As pós-graduações que decorreram em 2010 registaram 68 alunos inscritos. Este valor é baixo por comparação com a dimensão atingida em anos anteriores e deve merecer alguma atenção. Em nosso entendimento, a proposta, coordenação, leccionação e esforço envolvidos nas pós-graduações, pelos docentes, não são percebidos como compensatórios. Dois factores podem ser chamados à explicação deste facto: 1) a não-recompensa financeira directa, e 2) a percepção de reduzida valorização deste esforço na avaliação do desempenho docente. É certo que se mantêm as prerrogativas de discricionariedade na aplicação das verbas resultantes, mas é possível que o apelo deste benefício não seja entendido como compensador do esforço implicado. Esta situação merece muita atenção e a adopção de medidas de correcção, uma vez que a receita oriunda destes cursos e o papel social relevante da oferta de formação ao longo da vida não podem ser esquecidos.

Tabela 9. Alunos de cursos de pós-graduação em 2010.

CURSO	ALUNOS INSCRITOS
Desenvolvimento da Força e da Flexibilidade no Contexto da Ed. Física nos 2.º e 3.º ciclos e no Ens. Secundário	32
Pós-Graduação em Golf	11
Marketing no Fitness	14
Pós-Graduação em Surf	11
TOTAL	68

Tabela 10. Estatutos especiais de estudantes em 2010.

ESTATUTO	N.º DE INDIVÍDUOS
Atleta de Alta-Competição	1
Atleta Universitário	63
Dirigente Associativo	3
Trabalhador-Estudante	108
TOTAL	175

Em 2010, 175 alunos beneficiaram de estatuto especial, com predominância do estatuto de trabalhador-estudante (mais de 100) e de Atleta Universitário (mais de 60). Em 2009-10, a FMH pronunciou-se sobre 343 pedidos de bolsas de estudo.

A realização de pré-requisitos é um indicador da procura nos cursos respectivos. Em 2010, 629 alunos fizeram pré-requisitos para Desporto e 51 para Dança. A pressão de procura nos respectivos cursos, nos concursos nacionais para 2010-2011, esteve em linha com estes indicadores.

A existência de alunos com pagamentos de propinas em atraso é motivo de preocupação. Em primeiro lugar porque pode reflectir alguma dificuldade em assumir os custos de formação por parte das famílias, em segundo lugar porque pode exprimir alguma insatisfação com o curso que frequentam, não percebendo como justificado o valor pago pela propina, e em terceiro lugar porque coloca dificuldades adicionais por redução e imprevisibilidade de receita. Em 2010, foram corrigidos os valores de multa por atraso (mais reduzidos, de acordo com a lei) e manteve-se uma política de autorização de facilitação de pagamento mediante justificação aceitável. Contudo, é possível que este fenómeno possa ter uma expressão muito mais relevante em 2011, pelo que deverá ser acautelada a análise desta situação e aplicadas medidas de correcção. Um detalhe administrativo pode também estar a afectar o pagamento de propinas: os pedidos de bolsa de estudo, em regra coincidentes com o início do ano lectivo, permitem a isenção do pagamento até a decisão sobre bolsa, que virá a ocorrer já no ano seguinte, cerca de seis meses depois da formalização dos pedidos. A Tabela 11 ajuda a perceber a dimensão deste problema, esclarecendo também sobre a magnitude e distribuição dos atrasos no pagamento de propinas.

Tabela 11. Alunos com pagamento de propinas em atraso (total e parcial), desistência formal, e com pedido de bolsa, por curso.

CIÊNCIAS DO DESPORTO	Total alunos	Pedido Bolsa	Dívida total	Dívida parcial	Total em atraso	Desist. Formal	% desistência	% bolsas
1.º ano	205	43	8	31	39	0	3,90	20,98
2.º ano	158	35	3	8	11	0	1,90	22,15
3.º ano	162	27	6	19	25	0	3,70	16,67
DANÇA	Total alunos	Pedido Bolsa	Dívida total	Dívida parcial	Total em atraso	Desist. Formal	% desistência	% bolsas
1.º ano	26	3	4	2	6	0	15,38	11,54
2.º ano	28	10	1	3	4	0	3,57	35,71
3.º ano	17	3	2	5	7	0	11,76	17,65
ERGONOMIA	Total alunos	Pedido Bolsa	Dívida total	Dívida parcial	Total em atraso	Desist. Formal	% desistência	% bolsas
1.º ano	30	12	1	1	2	0	3,33	40,00
2.º ano	16	7	0	1	1	0	0,00	43,75
3.º ano	11	3	2	1	3	0	18,18	27,27
GESTÃO DO DESPORTO	Total alunos	Pedido Bolsa	Dívida total	Dívida parcial	Total em atraso	Desist. Formal	% desistência	% bolsas
1.º ano	63	17	3	9	12	0	4,76	26,98
2.º ano	36	6	1	2	3	0	2,78	16,67
3.º ano	47	11	1	11	12	0	2,13	23,40
REAB. PSICOMOTORA	Total alunos	Pedido Bolsa	Dívida total	Dívida parcial	Total em atraso	Desist. Formal	% desistência	% bolsas
1.º ano	86	30	6	8	16	2	9,30	34,88
2.º ano	48	20	2	5	7	0	4,17	41,67
3.º ano	53	15	1	2	3	0	1,89	28,30

	Total alunos	Pedido Bolsa	Dívida total	Dívida parcial	Total em atraso	Desist. Formal	% desistência	% bolsas
1.º ano	410	105	22	51	75	2	5,85	25,61
2.º ano	286	78	7	19	26	0	2,45	27,27
3.º ano	290	59	12	38	50	0	4,14	20,34
TOTAL	986	242	41	108	151	2	4,36	24,54

Cerca de 150 alunos apresentam atraso de pagamento de uma ou mais propinas (15% dos alunos), ainda que apenas dois alunos tenham formalizado desistência. Cerca de 25% dos alunos da FMH são beneficiários de bolsa dos SAS da UTL, com maior incidência nos estudantes de Reabilitação Psicomotora e Ergonomia. Os bolseiros são, em percentagem ligeiramente superior, alunos dos 1.º e 2.º anos do 1.º ciclo

de estudos. Os valores mais elevados podem ser observados nos 1.º e 3.º anos do curso de Dança, no 3.º ano do curso de Ergonomia, e no 1.º ano de Reabilitação Psicomotora.

Tabela 12. Pedidos de bolsa, propinas em dívida e desistência em cursos de Mestrado.

	1.º ANO	2.º ANO	%
total de alunos:	328	231	100,0
- com pedido de bolsa	37	25	11,1
- em dívida total	17	35	9,3
- em dívida parcial	52	18	12,5
- desistência total	11	0	2,0
- desistência total + parcial	80	53	23,8

As dívidas relativas a propinas de cursos de mestrado são preocupantes. Cerca de 24% dos alunos têm alguma prestação em dívida e quase 10% têm uma dívida total de propina, ainda que o número de desistências explícitas seja residual (2%). Estes valores, face às receitas de cursos de mestrado, têm uma dimensão significativa e, aparentemente, crescente. Este relatório, perante a aplicação das percentagens indicadas ao montante de propinas de mestrado de 2010 (699.400 euros), projecta um incumprimento na ordem dos 150.000 euros. A dimensão dos números aconselha uma análise cuidada e a proposta de um conjunto de medidas, nomeadamente: 1) um apuramento dos factores responsáveis pela desistência, 2) uma análise dos custos totais e faseamento anual das propinas; e 3) um conjunto de soluções para facilitar a recuperação da dívida.

2.2 MOBILIDADE | ALUNOS

A FMH participa em três Programas de Mobilidade: Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – PAALV – ERASMUS, Programa de Intercâmbio com Universidades do Brasil, e Programa Almeida Garrett. Em 2010, a FMH recebeu 92 alunos de 11 países, conforme a Tabela 13. São de destacar os alunos originários de Espanha, Alemanha, Lituânia, Áustria e Polónia. Uma descrição mais pormenorizada das instituições de origem pode ser analisada no Anexo 6. Este valor é muito elevado por comparação com o número de estudantes estrangeiros verificado em anos anteriores e ilustra a tendência crescente de procura da FMH como destino Erasmus. Na realidade, o total de alunos é já muito elevado, aproximando-se dos 10% de alunos de licenciatura, o que coloca algumas dificuldades de enquadramento e tem implicações na organização de aulas práticas e teórico-práticas.

Tabela 13. Alunos Erasmus *incoming* em 2010.

Espanha	48
Alemanha	11
Lituânia	8
Áustria	7
Polónia	5
Itália	3
França	2
Holanda	2
Reino Unido	2
Bélgica	1
Finlândia	1

Tabela 14. Alunos Erasmus *outgoing* em 2010.

Polónia	8
Reino Unido	7
Espanha	2
Bélgica	1

Os alunos da FMH que se deslocaram ao abrigo do programa Erasmus têm apenas quatro destinos: Polónia, Reino Unido, Espanha e Bélgica, com destaque, pela quantidade, dos dois primeiros países.

Tabela 15. Instituições de destino de alunos Erasmus *outgoing* em 2010.

FACULDADE	2.º SEMESTRE (2009-10)	1.º SEMESTRE (2010-11)	PAÍS
University of Greenwich	3		Reino Unido
Université Libre de Bruxelles	1		Bélgica
University of Physical Education in Warsaw	2		Polónia
Conservatório Superior de Dança de Málaga	2		Espanha
University School of Physical Education in Poznan	1	5	Polónia
York St. John University		4	Reino Unido

A proporção de alunos *incoming* sobre *outgoing* é de 4:1, fenómeno recorrente com diversas causas, nomeadamente as limitações financeiras que os alunos portugueses experimentam pela exiguidade das bolsas. Apesar da promoção dos cursos Erasmus, a procura de saídas por estudantes da FMH continua baixa.

Ao abrigo de programas de intercâmbio com Universidades Brasileiras, a FMH recebeu 14 alunos de 7 universidades brasileiras e enviou apenas 1 estudante, para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Note-se que a procura de cursos na FMH tem sido, globalmente, uma experiência positiva, com relatos continuados de formação no ciclo seguinte de estudos.

Tabela 16. Alunos *incoming* ao abrigo de programas de intercâmbio com Universidades Brasileiras.

Universidade de Londrina	5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Estadual de Campinas UNICAMP	1
Universidade Do Estado de Santa Catarina, UDESC	2
Universidade Federal de Viçosa	3
Universidade Federal de Uberlândia	1
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1

Os resultados da experiência de mobilidade estudantil em 2010 aconselham a adopção de medidas de: 1) divulgação de informação, 2) promoção activa das alternativas de mobilidade, com identificação de alvos interessantes para os diferentes cursos, 3) envolvimento da Associação de Estudantes na promoção da mobilidade internacional.

2.2 MOBILIDADE | DOCENTES

Em 2010, a FMH suportou encargos com 99 deslocações ao estrangeiro, a que acresceram 52 deslocações em território nacional, correspondentes a uma despesa total de 156.000 euros. Cerca de 145.00 euros foram gastos em deslocações no estrangeiro. As deslocações no estrangeiro tiveram 27 países de destino e foram maioritariamente suportadas por verbas de projectos financiados (40 deslocações), propinas de mestrados e doutoramentos (25 deslocações) e pelo CIPER (20 deslocações). Outras fontes de financiamento incluem as receitas de prestações de serviços e a inserção em pós-graduações. Para além destas deslocações em serviço, com encargos para a FMH, ocorreram ainda 53 deslocações no estrangeiro e 56 deslocações em território nacional sem qualquer encargo.

As deslocações no estrangeiro têm uma duração modal entre três e seis dias, ainda que 50 deslocações no estrangeiro tenham duração igual ou superior a sete dias. No território nacional as deslocações em serviço são, quase exclusivamente, inferiores a três dias.

Tabela 17. Países de destino e deslocações em serviço correspondentes (docentes).

Alemanha	2	Finlândia	1	Noruega	1
Áustria	2	França	12	Nova Zelândia	1
Bélgica	5	Geórgia	1	Polónia	1
Brasil	7	Grécia	2	Reino Unido	2
Bulgária	2	Indonésia	1	República Checa	2
Canadá	2	Itália	4	Suécia	1
Chipre	1	Lituânia	2	Suíça	2
Colômbia	1	México	2	Turquia	6
Espanha	11	Moçambique	11	Estados Unidos da América	14

Os países para os quais se realizaram mais deslocações foram os Estados Unidos da América, França, Espanha e Moçambique. Os motivos das deslocações foram a participação em congressos e a actividade normal de projectos científicos em curso.

2. 3. DOCENTES

A FMH tem estabilizado o corpo docente, em redor dos 110 ETI. Em 2010, graças à abertura de concursos para Professor Catedrático, foi possível reestabelecer um equilíbrio mínimo na composição do corpo docente, que se encontrava muito afectado pela aposentação recente de quase metade do corpo de docentes com esta categoria.

Tabela 15. Docentes em Equivalente a Tempo Integral e percentagem por categoria (em 31 de Dezembro de 2010).

CATEGORIA	ETI'S	%
Professor Catedrático	9	8,16
Professor Catedrático Convidado	0,7	0,63
Professor Associado	23	20,84
Professor Auxiliar	42	38,06
Professor Auxiliar Convidado	5,25	4,76
Assistente	3	2,72
Assistente Convidado	27,1	24,56
Monitor	0,3	0,27
TOTAL	110,35	100

A FMH contava, em 31 de Dezembro de 2010, com 133 docentes, correspondentes a 110,35 ETI, e com 2 investigadores. Em 2010, foi concluída uma Agregação, 4 docentes transitaram para Prof. Auxiliar, 7 docentes transitaram da modalidade de Período Experimental para Tempo Indeterminado, e 6 docentes registaram alteração remuneratória por efeito de procedimento concursal. Um Professor Auxiliar registou a mesma transição, mas com efeitos apenas em 2011. Ocorreram 6 novas contratações, compensando 3 saídas de contrato e 3 aposentações. Os docentes nas categorias de Professor Catedrático e Associado representaram 29% dos ETI's em 2010, justificando-se plenamente o prosseguimento de uma opção de abertura de concursos para as categorias de Professor Catedrático e Professor Associado.

O rácio Docente/Discente em 2010, considerando o número de ETI's e os alunos dos três ciclos (1676), foi de 15,2. O mesmo rácio foi de 13,0 em 2008 e de 13,1 em 2009. Os valores de enquadramento são claramente altos e são uma limitação ao desenvolvimento de um ensino baseado na experiência e na investigação. Os docentes da FMH integram vários centros de investigação, nomeadamente o CIPER (70 docentes em 2010), o INET-MD (6 docentes) e o CMDT (2 docentes). Não integram qualquer centro cerca de 50 docentes. Outros docentes participam ainda em centros como o Centro de Análise de Processamento de Sinais do IST, ou o Centro de Física Matemática da Universidade de Lisboa.

3. ACTIVIDADE CIENTÍFICA

Em 2010, defenderam tese de Mestrado 37 alunos e de Doutoramento 15 doutorandos. Estes valores são elevados em absoluto mas baixos perante o quantitativo de alunos de mestrado e doutoramento. Na realidade, as defesas de doutoramento corresponderam apenas a pouco mais de 10% dos alunos inscritos neste ciclo de estudos, o que se deve também ao aumento muito recente dos alunos de doutoramento e ao prolongamento do tempo para concretização de tese. O número de teses de mestrado defendidas é preocupante, ainda que a formatação de mestrados com Estágio possa ser uma razão para este facto.

A FMH prosseguiu a reforma dos seus órgãos de gestão no sentido do ajustamento às novas competências estatutárias. O Conselho Científico produziu as seguintes peças de regulamentação: Normas para a Distribuição de Serviço Docente (14 de Julho), Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da Faculdade Motricidade Humana (31 de Março e rectificado em 29 de Setembro de acordo com as sugestões do Conselho de Escola e em 21 de Outubro de acordo com as sugestões da Reitoria), Regulamento do Doutoramento da FMH (21 de Julho), Regulamento dos Mestrados da FMH (2 de Junho), Apresentação dos Novos Cursos (Anexo ao regulamento de Mestrados – Aprovado em 2 de Junho), Regulamento dos Cursos Não Conferentes de Grau (5 de Maio), Regulamento das Condições Especiais de Ingresso no Ensino Superior para Maiores de 23 Anos (5 de Maio), Regulamento para os Regimes de Mudança de Curso, Transferência e reingresso na FMH (5 de Maio).

Em 2010, a relação de financiamento com a FCT no tocante a projectos científicos envolveu 12 projectos (Tabela 16). Estes projectos, em diferentes fases de desenvolvimento, apresentaram gastos por receber de 213.000 euros e gastos por validar de 172.000 euros. Estes valores são significativos, sobretudo se considerarmos que o tempo médio de espera, à data do final de Março de 2010, ultrapassa os 7 meses para as diversas despesas apresentadas (Anexo 5).

No ano de 2010 realizaram-se 11 eventos, envolvendo um total de 954 participantes. Sete eventos tiveram participação intensiva de estrangeiros. A DRECE participou activamente em todos os eventos, assegurando as tarefas principais de coordenação operacional e a realização de tarefas de divulgação, acolhimento, secretariado, documentação, etc. Em alguns desses eventos, a participação do CIPER permitiu a vinda de personalidades de referência, como por exemplo o Prof. Scott Kelso ou o Prof. Keith Davids.

Tabela 16. Projectos financiados em execução em 2010.

REFERÊNCIA	NOME	FINANCIAMENTO TOTAL	FINANCIAMENTO FMH
PTDC/DES/69495/2006	Perda Rápida de Peso e Alterações na Composição Corporal e Desempenho Físico em Atletas Judocas	74.000,00 €	74.000,00 €
PTDC/DES/098963/2008	Alterações na Composição Corporal e Desempenho Físico no Decorrer de uma Época Desportiva em Atletas de Elite	125.000,00 €	125.000,00 €
PTDC/DES/72946/2006	Biomecânica da Locomoção em Idosos. Factores Determinantes na Redução do Risco de Fractura	102.300,00 €	91.100,00 €
PTDC/CVT/64220/2006	Regeneração do Nervo Periférico Através da Utilização de Tubos-Guia Biodegradáveis Associados ao um Sistema Celular Autólogo	177.609,00 €	20.000,00 €
PTDC/DES/103178/2008	Desenvolvimento de metodologias experimentais e de modelação para a avaliação da carga mecânica no sistema músculo-esquelético	151.800,00 €	129.146,00 €
PTDC/PSI/69462/2006	Usar a Realidade Virtual para Avaliar a Eficácia da Informação de Segurança	100.000,00 €	100.000,00 €
PTDC/PSI-PCO/100148/2008	Avisos de segurança do futuro: realidade virtual no estudo de avisos de base tecnológica	156.324,00 €	156.324,00 €
PTDC/DES/105176/2008	Actividade Neuromuscular no swing de golfe com implicações na prática e na prevenção de lesões de sobrecarga	145.372,00 €	145.372,00 €
PTDC/DES/108372/2008	A actividade física e a família na prevenção da obesidade pediátrica em contexto escolar	130.000,00 €	130.000,00 €
PTDC/DES/104036/2008	Modificação das propriedades morfológicas e fisiológicas do músculo-esquelético no modelo de desinervação/reinervação de desuso no rato: uma abordagem integrativa	185.000,00 €	124.146,00 €
PTDC/DES/72317/2006	Registo Português de Controlo do Peso: O Papel do Exercício Físico na Perda de Peso e Manutenção de um Peso Saudável	119.400,00 €	119.400,00 €
PTDC/DES/102058/2008	Efeito da carga biomecânica no sistema músculo-esquelético na mulher durante a gravidez e pós-parto	94.000,00 €	71.380,00 €

Tabela 17. Congressos, seminários e workshops realizados em 2010.

EVENTO	DESCRIÇÃO
IV SEMIME (29-30 Janeiro)	91 participantes.
I Seminário Científico FMH/Powerade – Para além do Esforço: como maximizar a performance no Desporto (28 de Abril)	160 participantes.
III Fórum Internacional de Psicologia do Desporto (21-22 de Maio)	68 participantes.
Workshop sobre “Treino Psicológico em campeões chineses”, Prof. Gangyan Si, de Hong Kong (7 de Julho)	60 participantes.
Seminário The Science of Coordination: Coordination Dynamics, J. A. Scott Kelso (1-2 Junho)	63 participantes.
25 th International Conference of the ICCP (16-18 de Junho)	146 participantes.
Seminário The Dynamics of Skill Acquisition in Sports, Keith Davids, Austrália (13 de Julho)	70 participantes.
Seminário "Treino Físico e Monitorização do Desempenho no Rugby" (18-19 de Setembro)	65 participantes.
VII Simpósio da Rede Euro-Americana de Actividade Física, Educação e Saúde (REAFES) (20-21 Outubro)	156 participantes.
ISAK World Conference (11-12 Novembro)	75 participantes.
Abertura da 2.ª Pós-Graduação em Surf	-

4. COMUNICAÇÃO

A estratégia de comunicação da FMH foi essencialmente estruturada com base na divulgação de informação no Site da FMH. A divulgação de mestrados, actividade editorial, iniciativas de cooperação, eventos e promoção de antigos alunos foi materializada na produção de 21 *banners* e dois micro-sites para apoio a congressos de maior dimensão. A DRECE tem prosseguido uma estratégia de regulação da página web, com aperfeiçoamento gráfico e de conteúdos, aliás na sequência da renovação da página desde o final de 2009. O ajustamento à nova orgânica da FMH, a disponibilização de informação para utilizadores internos e externos, a amplificação da plataforma de apoio ao ensino, a divulgação de informação de gestão, aos diversos níveis e centros de decisão, têm contribuído para a valorização da web como meio de circulação e gestão de informação.

Esta estratégia tem aspectos muito interessantes, como se pode verificar pela Tabela 18, que ilustra o efeito de dois sites construídos para dois eventos internacionais realizados em 2010.

Tabela 18. Alguns indicadores de consulta externa de páginas web para eventos.

INDICADORES	25th ICCP World Play Conference	ISAK World Conference 2010
Início de actividade por relação ao momento do evento	6 meses	6 meses
Visitas	8.000	6.000
Visitas únicas	4.000	3.000
Visualização de páginas	40.000	20.000
Duração média por visita	6 minutos	5 minutos
Países de origem dos visitantes	46	75

A informação disponível sobre a página web oferece-nos alguns indicadores (cf. Tabela 19). É encorajante o valor de quase um terço de novas visitas e a percepção de quase dois milhões de páginas visualizadas.

Tabela 19. Informação de síntese relativa a visitas à webpage da FMH.

Visitas	401.834
N.º absoluto de visitantes únicos	140.286
Visualizações de páginas	1.845.436
Média de visualizações de páginas	4,59
Tempo no site	00:02:57
Taxa de rejeições	42,65%
Novas visitas	33,45%

A origem dos acessos web informa-nos que o maior número de visitas, para além do território nacional, ocorre a partir do Brasil, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha, França, Angola, Itália, Polónia, Moçambique, Cabo Verde, Bélgica, Suíça e Holanda. São especialmente relevantes os acessos a partir de Espanha, Alemanha, Itália e Polónia, porque, para além do elevado número de acessos, têm tempos médios no site superiores a 5 minutos. As novas visitas, que de algum modo traduzem interesse novo por informação disponível na página, com valores acima dos 70%, têm origem no Brasil, Estados Unidos, Angola, Moçambique, Holanda, China, Argentina, Irlanda, Suécia, Venezuela, Sérvia, Índia, Perú e Hungria.

A FMH participou/organizou quatro grandes acções de comunicação directa destinadas a candidatos à FMH e a novos alunos. Estas acções foram essenciais para aumentar o sentido de pertença à FMH e à UTL, para promover os cursos em audiências motivadas (caso das Rotas da Matemática) e para promoção geral do curso. A experiência de participação na Futurália é menos promissora, dada a reduzida capacidade de proceder a uma disseminação dirigida de informação. A recepção aos alunos de 1.º ano é extraordinariamente importante, dados os efeitos positivos no clima de estudo, na formação de um espírito de corpo e, pensa-se, no próprio rendimento escolar. Neste domínio, a participação da Associação de Estudantes é de realçar.

Tabela 20. Acções de comunicação para candidatos e novos alunos da FMH.

ACÇÃO	DESCRIÇÃO
Pré-requisitos	Participantes: 750 Material entregue: 750 sacos-mochila, c/ 1 garrafa de água e Folheto informativo com a oferta de cursos da FMH. Esta acção teve ainda o contributo da Powerade (sendo a DRECE responsável pela recepção e distribuição de 750 unidades de Powerade)
Recepção dos alunos do 1.º ano	Material distribuído: 600 blocos com capa rija, sacos-mochila e Folheto de Boas-vindas. Esta acção foi partilhada com a Divisão de Gestão de Assuntos Académicos e foi desenvolvida com o apoio da Associação de Estudantes da FMH.
Rotas da Matemática	Actividades de recepção e enquadramento dos alunos (DRECE), em dois dias distintos.
FUTURÁLIA	A FMH participou em todos os dias da Futurália, no âmbito do <i>stand</i> da UTL. Foram distribuídos mais de 4.000 panfletos e brindes.

A FMH produz material de artes gráficas com regularidade, quer no sentido da promoção de cursos, eventos e actividades, quer para outras finalidades promocionais da FMH. Em 2010, foram produzidos os materiais indicados nas tabelas 20 e 21. Este sector tem vindo a ser redireccionado para a dimensão virtual da comunicação em detrimento dos suportes tradicionais. A redução forte de publicidade em meios de comunicação, que era o meio tradicional de promoção de cursos, é um exemplo dessa opção. Os inquéritos aos estudantes reforçam a necessidade de disponibilizar boa informação na página web e o efeito praticamente nulo da divulgação em suporte físico.

Tabela 21. Materiais produzidos e outras actividades de artes gráficas.

Material de divulgação	8.000 Flyers Promocionais da oferta de cursos da FMH; 600 Flyers Promocionais – Boas Vindas; 300 Trípticos Seminário de Psicologia do Desporto
Convites	Sessão Académica; Almoço da Sessão Académica
Maquetização de publicidade para os <i>media</i>	Diário de Notícias; Público; Fórum Estudante
Maquetização e produção de crachás, certificados e pastas	IV SEMIME; 25 th ICCP; ISAK
Fundos Powerpoint para projecção	Sessão académica 2010; 25 th ICCP; ISAK 2010
Diversos	8 actualizações do catálogo on-line; Marcadores de livros para oferta no 70.º aniversário da FMH; Paginação do Plano de Actividades para 2010; Maquetização de 6 modelos de cadernos institucionais: A4 e A5 – quadriculados, lisos e pautados; Maquetização da proposta da DRECE para o projecto da Loja FMH; Maquetização de duas telas – Loja FMH; Agenda FMH para 2011; Cartões institucionais (200 unid.); Certificados PROJECTO PESSOA; Capa IV SEMIME; Maquetização de Poster “Semana Cultural FMH” Maio 2010; Preparação da nova imagem FMH para aplicação em materiais como banners; Maquetização para merchandizing, posters, convites, brindes, etc.; Maquetização do layout da sinalética da FMH; Maquetização e reprodução de 2 trípticos do seminário <i>Psicologia do Desporto</i> ; Maquetização e reprodução de 1 tríptico do 1.º <i>Seminário Internacional de Rugby</i> ; Maquetização e reprodução de 1 tríptico do Seminário <i>The science coordination</i>

5. PRODUÇÃO EDITORIAL E ACTIVIDADE DA LOJA

A FMH mantém uma actividade editorial regular com as finalidades de promover a actividade científica e apoiar a actividade pedagógica. Muitos dos livros editados pela FMH são referenciais a nível nacional. Em 2010, foram produzidas 8 novas edições e 5 reedições correspondentes a um total de 7570 exemplares.

Tabela 22. Novas edições produzidas em 2010.

Rugby	500 exemplares
Manual de Yoga	350 exemplares
Luta Olímpica	400 exemplares
REER Vol. 16	150 exemplares
Aparelho Locomotor – Vol. 1	3000 exemplares
Manual de Estudos Práticos de Anatomofisiologia e Cinesiologia 1	500 exemplares
Livro de Resumos 25th ICCP	250 exemplares
Livro de Resumos ISAK	80 exemplares

Tabela 23. Reedições publicadas em 2010.

Baterias de Fullerton	290 exemplares
Bioquímica	600 exemplares
Anatomofisiologia – Tomo III	300 exemplares
Cálculos Metabólicos	400 exemplares
Pedagogia do Desporto	750 exemplares

Todas as novas edições publicadas em 2010, com excepção dos Livros de Resumos dos Congressos e a Revista REER, foram sujeitas a revisão literária: Rugby (150 págs.), Manual de Yoga (256 págs.), Luta Olímpica (190 págs.), Aparelho Locomotor – Vol. 1 (336 págs.). Este aspecto técnico é da maior importância para uma produção de qualidade e já tinha sido apontado como um ponto a requerer intervenção tecnicamente suportada.

A produção editorial foi objecto de campanhas promocionais, envolvendo o lançamento de obras (Rugby, Salão Nobre FMH, 6 de Maio; Manual de Yoga, Museu Oriente, 25 de Maio; Luta Olímpica, Salão Nobre FMH, 8 de Julho). No âmbito da promoção, foi ainda privilegiada a divulgação das novas publicações e do catálogo através de e-mail para, nomeadamente, base de dados de docentes e alunos FMH; base de dados de clientes on-line que já adquiriram títulos por esta via; base de dados de Retalhistas e Livreiros; base de dados dos *Media*,

Federações, Academias, Ginásios, Escolas. Durante 2010, foram vendidos 5.325 livros, dos quais 4.054 foram vendidos na Loja FMH. Cerca de 25% dos livros editados pela FMH, correspondentes a uma facturação de cerca de 15.000 euros, são vendidos por outros retalhistas, dos quais se destacam as Lojas FNAC. Dezassete livros tiveram vendas superiores a 100 exemplares.

Tabela 24. Livros das Edições FMH com vendas superiores a 100 exemplares em 2010.

Anatomofisiologia – Tomo III	402
Aparelho Locomotor – Volume 1	389
Manual de Estudos Práticos de Anatomofisiologia I e Cinesiologia	363
Anatomofisiologia – Estudos Práticos II	328
Controlo Motor e Aprendizagem – Fund. e Aplicações	269
Cinantropometria – Curso Prático	235
Pedagogia do Desporto (A. Rosado)	224
Introdução à Teoria das Probabilidades	203
Anatomofisiologia – Tomo II	194
Controlo Motor e Aprendizagem – Trab. Práticos	190
Morfologia e Crescimento	169
Andebol 2. O Ensino do Jogo dos 11 aos 14 anos	165
Bioquímica	159
Luta Olímpica: O Conhecimento Pedagógico	157
Anatomofisiologia – Tomo I	147
Andebol 1. O Ensino do Andebol dos 7 aos 10 anos	106
Rugby	102

A Loja da FMH foi integralmente renovada em 2010, passando a ocupar uma localização mais prestigiante no edifício central e no piso de entrada da FMH. O investimento na renovação da Loja foi integralmente suportado pela Reitoria da UTL, tendo, no entanto, tido todo o envolvimento da equipa da DRECE no que diz respeito ao Projecto e acompanhamento da obra. A renovação teve em conta vários critérios, dos quais destacamos a funcionalidade e a capacidade de armazenamento, aliados à melhoria e vinculação de uma imagem própria.

A Loja esteve encerrada de Julho a 20 de Setembro para concretização das obras e mudança de instalações (normalmente a Loja só encerra durante o mês de Agosto). O arranque da Loja decorreu com enormes problemas informáticos a nível do software de facturação, que se prolongaram até ao final de Novembro, o que, juntamente com os quase dois meses de encerramento da Loja – que, apesar de não serem significativos em termos das vendas, representam uma quebra – poderão ter também contribuído para uma redução da facturação expectável para o 2.º semestre do ano. O valor de vendas de *merchandizing* FMH entre Outubro e Dezembro de 2010 não atingiu os 1.000 euros, sendo negligenciável face aos 71 487 euros de vendas totais da Loja.

6. CONTRATOS E OBRAS

Em 2010 foi feita opção pela contratualização de serviços diversos, como forma de reduzir o número de processos de aquisição por ajuste directo, e para procurar reduzir os custos por efeito de contratualização com concorrência entre fornecedores. A análise da despesa de 2009 tinha tornado evidente esta necessidade.

Tabela 25. Contratos celebrados ou mantidos em 2010.

NATUREZA DO SERVIÇO	ADJUDICATÁRIO	VALOR (€)
Segurança	Prestibel	180.529
Limpeza	Astrolimpa	101.257
Conservação de jardins	Parque e Jardins	17.671
Material de higiene e limpeza	Borman	8.565
Papel	Albano Alves	12.526
Consumíveis de informática	Albano Alves	7.975
Material com logotipo	Albano Alves	9.060
Economato diverso	Albano Alves	8.783
Máquinas de <i>snaks</i> (receita)	Café aos Molhos	7.500
Manutenção de obras (mão de obra)	OMEF	12.100
Manutenção de obras (material)	OMEF	19.000
Manutenção eléctrica (mão de obra)	Modernilux	6.050
Manutenção eléctrica (material)	Modernilux	15.200
Mudanças (contrato e extra-contrato)	Mudanças da Linha	13.100
Prestação de serviço médico	FAF	7.700
Prestação de serviço informática 1	Atelier Lógico – sistemas informáticos, lda.	80.352
Prestação de serviço informática 2	Cipriano Manuel Oliveira Martins	20.400
Fotocopiadoras – Valor anual em <i>leasing</i> (6 máquinas)	Canon	14.396
Fotocopiadoras – Valor anual de máquinas propriedade da FMH (7 máquinas)	Canon	3.140
Fotocopiadoras – Valor anual de restantes máquinas da FMH (2 máquinas)	Canon	940
Total		538.747

O valor total dos encargos com contratos para os diversos serviços reportados na Tabela 23 ultrapassou os 500.000 euros. Alguns destes contratos serão extensíveis a 2011 e serão objecto de avaliação no seu termo. O simples facto de ter existido um processo concursal de apresentação de preços para determinada expectativa de serviço é responsável por uma poupança significativa face à escala orçamental da FMH. A título de exemplo, refira-se que a poupança na aquisição dos diversos tipos de papel necessários ao funcionamento corrente se cifrou na ordem da dezena de milhar de euros. Alguns dos serviços contratualizados foram-no, não apenas na expectativa de poupança, mas na garantia de um apoio assistencial em prazo pré-definido, como forma de simplificar a resolução de imprevistos.

A natureza da actividade de criação de novos espaços e mudança de instalações justificou contratos na área das mudanças ou manutenção eléctrica. A opção por um serviço de *leasing* de fotocopiadoras resultou da análise comparativa da despesa com aquisição, manutenção e valor residual das fotocopiadoras em utilização na FMH.

A programação antecipada das obras permitiu gerir processos de empreitada, com processo concursal, e por agregação em empreitadas individualizadas de diversas pequenas obras dispersas. O valor total das obras agregadas em empreitadas foi de 296.469 euros. Este valor foi integralmente pago com verbas de receitas próprias da FMH.

O lançamento de empreitadas dirigiu-se aos grandes objectivos de recuperação patrimonial, nomeadamente de espaços lectivos, laboratórios e gabinetes, e espaços comuns de funcionamento. As reparações de natureza eléctrica, mobiliários, redes e outras necessidades foram cumpridas por processos de aquisição a empresas de especialidade, sempre que possível utilizando processos concorrenciais para redução de preços. Em alguns casos foram conduzidos processos de aquisição para antecipar despesa em 2011. Estão neste caso as grandes aquisições de informática (nomeadamente servidores), e as aplicações e formação de gestão de processos administrativos. Outras aquisições prosseguiram os moldes habituais (e.g. assinaturas de periódicos).

Todos os novos espaços com requisitos de equipamento para ensino foram, se necessário por ausência de alternativas, equipados. Infelizmente, não foi possível concretizar todos os processos de melhoramento de condições de estudo e trabalho em 2010, pelo que muitos deles prosseguirão em 2011.

Tabela 26. Empreitadas lançadas em 2010.

EMPREITADA	ADJUDICATÁRIO	VALOR
Obras diversas 1. Demolição de estrutura em frente ao bar da quinta da Graça; reparação de canalizações e caixas junto à quinta da Graça; substituição de cobertura do bar da quinta da Graça; remodelação da arrecadação da quinta da Graça; montagem de caleiras e ralos de drenagem para águas pluviais (pátio e escadas de acesso ao Lord); remodelação da sala de lazer dos funcionários; outros trabalhos diversos (limpeza de parede em pedra lateral, pintura de parede lateral, demolição de muro do Lord); porta de acesso ao pavilhão de judo.	OMEP	38.493
Obras diversas 2. Divisão da sala 49/50; remodelação da zona exterior junto aos auditórios ABCD; divisão do laboratório de optimização do rendimento desportivo; remodelação do gabinete 27; fornecimento de sistema de iluminação da entrada da faculdade; remodelação da zona laboratorial; remodelação da sala das caldeiras; reparação de portões da zona de estacionamento dos alunos; substituição de portas exteriores dos Esteiros; substituição do piso dos estúdios A e B; remodelação das instalações sanitárias e balneários dos Esteiros; abertura de vala para drenagem de águas na zona exterior do pavilhão de ginástica rítmica; substituição do piso do pavilhão de ginástica rítmica; colocação de pavimento autonivelante nos corredores dos esteiros.	OMEP	28.222
Obras diversas 2 – 2.ª parte. Pequenas reparações não previstas nas obras diversas 2, que se tornaram necessárias no decorrer das mesmas, nomeadamente: fornecimento e montagem de chuveiros nos balneários dos Esteiros; montagem de móveis não previstos no laboratório de bioquímica; etc..	OMEP	6.769
Obras diversas 3. Pintura de paredes e tecto, substituição de janelas e envernizamento do pavimento, dos gabinetes do piso 1; pintura de paredes e tecto e envernizamento do piso do laboratório de bioquímica; marcação de lugares, colocação de pilaretes e execução de rampa no estacionamento dos alunos; criação de gabinete exterior no Lord; substituição de cobertura de fibrocimento dos Esteiros; pintura de paredes e tectos e aplicação de vinílico nas salas 3, 4 e 6 dos Esteiros; pintura dos corredores dos Esteiros. (a decorrer).	Tanagra	93.626
Obras diversas 3 (omissão ao caderno de encargos). Pequenas reparações não previstas nas obras diversas 3, que se tornaram necessárias no decorrer das mesmas.	Tanagra	6.701
Obras diversas 4. Pequenos melhoramentos não previstos na empreitada adjudicada pela Reitoria, nomeadamente nas seguintes instalações: no balneário feminino do edifício Costa e na Loja FMH.	Tomé Ribeiro	15.175
Obras diversas 5. Remoção de estrutura metálica junto às salas ABCD; fornecimento de corrimão nas escadas do piso 0 para o piso 1; reparações diversas nos Métodos Matemáticos; criação de saída de água no exterior do Lord; fornecimento e montagem de chuveiros anti-vandalismo de caudal regulável nos balneários dos Esteiros; reparação de muro do pátio de estacionamento superior, etc. (procedimento concursal em curso)		
Pavilhão Lord. Reparação de piso do pavilhão Lord.	AFF-sports	1.650
Canalização Lord. Substituição da canalização entre a sala das caldeiras e os balneários no Lord.	Tomé Ribeiro	12.060
Sensores e Leds. Colocação de sensores nas escadas, corredores e balneários para poupança de energia e substituição de lâmpadas por leds no corredor do Edifício Costa. (a decorrer).	Modernilux	9.824
Casa das máquinas. Construção de casa das máquinas para albergar bombas de água. e colocação de depósito.	Tanagra	12.396,1
Rede Lord. Reestruturação da rede de dados do Lord.	Tytec	41.273
Ginásio A. Reconstrução do fosso; substituição do piso.	Affsports	25.399
Ginásio A (omissão ao caderno de encargos). Pequenas intervenções que se tornaram necessárias no decorrer da empreitada e não previstas no caderno de encargos.	Affsports	4.877
Ginásio A (2.ª intervenção). Reparação e pintura de paredes; colocação de suportes para os aparelhos. (procedimento em curso)		
Total		296.469

Tabela 27. Aquisições relevantes em 2010.

AQUISIÇÃO	ADJUDICATÁRIO	VALOR
Gestão de Filas de Atendimento	Proside	6.046,3
Gestão de Assiduidade e Portal de Assiduidade	Quidgest	27.600
Gestão Electrónica de Documentos	Quidgest	52.314
Plano de Emergência e de Prevenção de Incêndios	Sagies	5.910,8
Elaboração das Plantas dos Edifícios da FMH	UCS – Arquitectura Unipessoal	5.694,1
Informática: Servidores, equipamento informático diverso	CVCIC; Informática El Corte Inglés; Compta; Listopsis; Liscic	207.770,1
Biblioteca (assinaturas, livros, etc.)	Omniserviços; Europa América; FNAC; Marka; sandiforma.	43.864,8
Aquisição de mobiliário diverso (salas de aula, espaços comuns, laboratórios, serviços, etc.)	Biglaguna; Steelmétrica; Steelcase Linhas Imaginárias; FormaCLS	50.461,9
Aquisição de equipamento para ginásio	Casa Senna; Fábrica do Corpo; CV Pinto; Gymnos	16.352,9
TOTAL		416.015,3

Para além das despesas indicadas nas Tabelas 25, 26 e 27, houve ainda lugar para outras despesas de menor dimensão. A experiência de agregação de processos, o recurso a procedimentos de concurso com convite a diversos formadores, e a informatização do processo com recurso aos sistemas oficiais disponíveis resultou numa actividade com vantagens ao nível procedimental e económico, pelo que se sugere o alargamento e a extensão destes processos para o ano de 2011, nomeadamente o lançamento de concursos para outros sectores de despesa, em particular a aquisição de viagens e alojamento, verba com alguma expressão na despesa da FMH.

A actividade da FMH no sector de aquisições e contratos reflecte-se nos indicadores constantes da Tabela 28.

Tabela 28. Aquisições, contratos e procedimentos administrativos de despesa.

N.º de propostas aprovadas	1208
Ajustes directos simplificados (artigo 128.º CCP)	1151
Ajustes directos regime normal (artigo 112.º do CCP)	57
N.º de facturas registadas	1611
N.º de processos lançados na Vortal	57
N.º de requisições oficiais	1121
N.º de processos lançados na Basegov	57
N.º de contratos escritos	17

Conforme estabelecido no Plano de Actividades, a actividade da FMH estruturou-se em torno de processos tipificados, com utilização intensa da Vortal e Basegov, e com alargamento das consultas a fornecedores. Estes processos são essenciais, não apenas no que concerne ao zelo pelo cumprimento da lei, mas também pela vantagem económica dos procedimentos. A assimetria observada para os ajustes directos simplificados deve-se, no essencial, a uma actividade científica e pedagógica com muitas aquisições de baixo valor. Ainda assim, é possível actuar no sentido da redução destes processos com a tipificação da fundamentação de propostas e com o recurso, sempre que possível, a procedimentos concursais.

Cabe ainda referir que durante o ano de 2010 foi elaborado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, e obtida uma viatura a custo zero para a FMH, cedida por outra instituição, o que é relevante face às dificuldades colocadas à aquisição de novas viaturas na presente conjuntura.

No sentido da apresentação mais detalhada das obras realizadas em 2010 (eventualmente em continuação em 2011), procedeu-se à construção da Tabela 29.

Tabela 29. Apresentação sumária das principais intervenções, por espaço.

Parque de estacionamento dos alunos e entrada da Biblioteca	Marcação do piso + Criação de Rampa + Colocação de Pinos e Sinalização Vertical + Limpeza das pedras da entrada + pintura das portas exteriores e colocação de painéis na entrada da cantina.
Parque de Estacionamento Superior dos Professores	Drenagem águas pluviais + Gravelha + Murete de Contenção.
Salas ABCD	Corredor de circulação + rampas + gravelha + muro de contenção + retirada de estrutura em risco de queda.
Esteiros	Corte de árvores em risco de queda.
Piso Pavilhão Lord	Reparação do piso e marcação das Linhas. Reparação dos colchões. Revisão iluminação, reparação de infiltrações e melhoria do sistema de drenagem no acesso nascente.
Sala de Exercício	Reparação dos equipamentos. Pintura da sala (paredes e tectos).
Sala de Aulas (4L)	Criação de sala de aulas a partir do anterior espaço do Lab. Fisiologia incluindo: pintura + rede + tratamento da bancada de modo a assegurar um maior n.º de alunos.
Laboratório de Perícia no Desporto	Criado a partir do anterior espaço destinado ao Laboratório de Fisiologia. Incluiu: Pintura + Divisória + Rede.
Gabinete 27	Criação de gabinete para professores com a ampliação do espaço (demolindo uma zona de despejos) e substituição do piso.
Aumento da Capacidade da Rede Informática do LORD	Reformulação da rede e dos pontos de acesso.
Reparação das Infiltrações da Cobertura do LORD	Aumento do calibre dos tubos de queda e colocação de tubos adicionais na vertente norte.
Criação de Nova Sala de Aulas	Na vertente sul do edifício das ciências do desporto está a ser concebida uma nova sala de aulas com capacidade para 25 alunos.
Lab. de Fisiologia e Bioquímica do Exercício	Criado a partir das salas 48 B e C. Criação de espaço para a bioquímica (divisória, bancadas e ligação da hotte), água e esgotos. Bastidor. Caixas de rede no piso, pintura e bastidor. Armários na parede para arrumação de material.
Lab. de Comportamento Motor	Criação de porta para delimitação do espaço. Abertura de porta para o ginásio C.
Sala de aulas de informática	Criada a partir da sala 49/50. Introdução de divisória com insonorização, pintura, introdução de mobiliário novo.

Ginásio A	Substituição de piso e aumento do fosso. Reparação e Pintura das paredes. Isolamento das janelas e colocação de 2 ventax. Renovação e reparação de equipamentos (tapetes, colchões, cubos enchimento do fosso, paralelas, trampolim, argolas).
Ginásio B	Introdução de 3 carros para arrumação de material desportivo. Colocação de 2 ventax nas janelas.
Ginásio C	Blackouts de comando eléctrico
Piso 2 – Torreão Poente	Conclusão das obras de remodelação (Pidac/Reitoria). Porta de separação no acesso ao Ginásio C e abertura de janela em gabinete.
Piso 1 – Torreão Poente	Reparação de todo o piso, pintura de paredes, tectos e portas, substituição de 1 janela, reparação da janela do corredor e reparação das tomadas de rede e eléctricas.
Piso -1 – Métodos Matemáticos	Reparação e pintura dos gabinetes e corredor.
Balneários Femininos do Ed. Costa	Substituição do pavimento e revestimento parcial das paredes dos duches. Resolução do problema de infiltrações.
Corredor Piso O do Ed. Costa	Introdução de postos de trabalho para alunos com pontos de rede eléctrica e wireless. Aquisição de sofás lounge. Isolamento das antigas janelas do Lab. de Biomecânica.
Corredor Piso -1 do Ed. Costa	Remoção dos gabinetes precários (Pidac/Reitoria). Aquisição de armários para arquivo de livros da biblioteca. Pintura da porta de entrada (Biblioteca).
Escadas Piso 0 a -1 do Ed. Costa	Colocação de corrimãos bilaterais.
Sala de Servidores	Substituição dos aparelhos de ar condicionado.
Sala de Informática	Criada a partir da sala 49, com a introdução de divisória e antecâmara.
Oficina de Informática	Criada no piso -1 para arrumação de equipamento e bancada para trabalho com equipamentos (Pidac/Reitoria).
Biblioteca	Reparação de soco para evitar infiltrações pela parede exterior. Manutenção de janelas e aquisição de estante para CDs.
Livraria	Conclusão da obra de criação deste espaço a partir do antigo Laboratório de DAM (Reitoria/Pidac).
DRECE	Renovação do piso, pintura das paredes, alteração da divisória entre salas, aquisição de armários de arquivo e secretárias.
Entrada Principal e do Salão Nobre	Renovação do balcão da portaria. Renovação dos vasos e aquisição de plantas artificiais.
Cobertura Ed. Costa	Reparação da cobertura para evitar infiltrações (substituição de telhas, alteração de caleira). Limpeza dos telhados.
Sala de Lazer dos Funcionários	Renovação do espaço, com pintura das paredes e reparação da janela.
Sala das Caldeiras	Criação de parede para isolar a zona das caldeiras e reparação do piso.
Canalização da Quinta da Graça	Reparação de ruptura, substituição de canalização exterior e criação de caixa de acesso.
Arrecadação da Quinta da Graça	Reparação do portão e pintura das paredes.
Pavilhão Rítmica	Isolamento da parede nascente com vala de drenagem exterior, substituição da porta exterior, substituição do piso e introdução de bancos.
Pavilhão Esteiros	Substituição da porta exterior, manutenção das janelas para evitar infiltrações, revisão da iluminação e marcação do piso.
Estúdios A e B	Substituição das janelas, colocação de blackouts no estúdio B e introdução de bancos para os alunos na entrada.
Balneários e Instalações Sanitárias dos alunos (Esteiros)	Substituição das janelas, colocação de tecto em pladur, renovação do piso e paredes, substituição dos duches e substituição das louças.
Corredores Esteiros	Substituição do piso, substituição das portas exteriores, pintura das paredes e do posto do segurança.
Salas de aulas Esteiros	Pintura das paredes e tectos, renovação dos estores e substituição do mobiliário na sala 3.
Intervenções gerais	Aquisição de 25 cadeiras para docentes e 10 para funcionários. Aquisição de 25 expositores para posters. Aquisição de 45 placas de sinalética dinâmica. Revisão geral da rede eléctrica em espaços comuns, salas de aula, serviços e laboratórios.

7. ADMINISTRAÇÃO

A estrutura da Administração da Faculdade de Motricidade Humana sofreu no ano de 2010 a sua mais profunda alteração, fruto da aprovação dos novos Estatutos da Faculdade e das consequentes decisões neste âmbito do Conselho de Gestão.

Assim, foi possível determinar adequadamente os diferentes sectores de funcionamento e o conjunto de competências e tarefas dos mesmos, caracterizando de forma bastante descritiva o campo de actuação de cada um deles.

Tal permitiu identificar de forma mais sustentada o conjunto de tarefas a levar a cabo pela Administração da Faculdade, bem como encontrar modelos de funcionamento mais consentâneos com o desenvolvimento dos processos envolvidos e ainda garantir uma maior e consistente segregação de funções entre os diferentes intervenientes.

A estrutura encontrada e aprovada constituiu-se em torno de Divisões (5) a saber, Divisão de Gestão de Assuntos Académicos, Divisão de Gestão de Recursos Financeiros, Divisão de Gestão de Recursos Humanos, Divisão de Relações Externas, Comunicação e Edições e Divisão de Apoio Técnico, coordenadas pelo Secretário da Faculdade.

Cada uma das Divisões é coordenada por uma Chefia de Divisão, estrutura dirigente que nunca tinha existido anteriormente na Faculdade e que se constituiu como o factor mais significativo no avanço e desenvolvimento da qualidade dos procedimentos administrativos. Anteriormente, cada estrutura era coordenada por um funcionário que, independentemente da sua qualidade e esforço, não possuía as ferramentas necessárias para o efectivo desempenho de funções, nem tão-pouco a indispensável responsabilização nos diversos desempenhos, o que acarretava dificuldades de monta em diversos aspectos do quotidiano.

A opção descrita procurou assentar numa estrutura pouco hierarquizada (apenas dois níveis dentro da Administração) permitindo, por um lado, maior agilidade nos processos de decisão, bem como um não empolamento nos cargos de chefia, o que com o desenvolvimento das gravosas medidas de contenção orçamental a que temos estados sujeitos se veio a revelar uma medida de ainda maior alcance.

A ocupação dos cargos de chefias, através dos necessários concursos, foi realizada em três das Divisões por técnicos superiores já pertencentes à Faculdade de Motricidade Humana e em duas delas por recrutamento de técnicos superiores advindos do Instituto Nacional de Administração, em regime de substituição, e que sendo opositores aos respectivos concursos vieram a ocupar os cargos. Neste quadro, os encargos financeiros advindos desta alteração tão significativa tiveram um impacto particularmente reduzido na estrutura orçamental da Faculdade.

Com a estrutura descrita foi possível criar núcleos de funcionamento relativamente pequenos, o que permite uma proximidade constante entre os diferentes intervenientes e um acompanhamento próximo por parte das chefias. Foi também possível separar diversas funções que anteriormente se mostravam inadequadamente realizadas em situações de proximidade funcional e que várias vezes tinham sido objecto de crítica, nomeadamente pelos processos de auditoria realizados. Neste caso particular destacam-se os processos relativos a aquisição de bens e serviços que, passando a realizar-se na Divisão de Apoio Técnico, permitiu que os Recursos Financeiros se concentrassem nos aspectos contabilísticos, o que anteriormente não se verificava.

Igualmente de destacar, por se constituir como uma alteração significativa, o enquadramento de todos os funcionários não docentes nas diferentes Divisões, deixando de existir funcionários com deficiente percepção da sua chefia administrativa directa. Assim, todos os anteriores serviços da Faculdade que tinham um funcionamento “autónomo” (Biblioteca, Secretariados, Edições, Informática, etc.) passaram a estar devidamente integrados e enquadrados pelas diferentes divisões, o que, não tendo resolvido todos os problemas de enquadramento, nomeadamente nas questões de Avaliação do Desempenho, o alteraram de forma significativa.

Os recursos humanos afectos ao funcionamento administrativo da Faculdade são relativamente escassos mas a situação não é de ruptura, embora seja necessário equacionar a breve prazo alguns recrutamentos, fruto principalmente dum anormal número de funcionários que, tendo passado à situação de reforma, deixou alguns sectores em situação de debilidade. Por outro lado, as solicitações internas e externas feitas à Administração, crescendo de forma exponencial, e as alterações legislativas produzidas aconselham a um reforço do número de funcionários, processo que, embora com as limitações conhecidas, está em fase de possível desenvolvimento. O número de funcionários não docentes encontra-se referido na descrição parcelar de cada uma das divisões.

Alguma limitação no número de efectivos tem vindo a tentar ser minorada com o recurso a plataformas que permitam automatizar e autonomizar os procedimentos mas, como também é de todos conhecido, até que tal se verifique e se retirem todas as potencialidades desses instrumentos há um período de adaptação e até de um natural retrocesso na fluidez dos processos, que tem o seu tempo de ultrapassagem e de real ganho de produtividade.

Desses mecanismos (incluindo um novo portal de gestão de assiduidade a utilizar por todos os funcionários docentes e não docentes e novas funcionalidades do portal de gestão dos assuntos académicos) tem especial relevância o Projecto de Gestão Documental, que se encontra em fase de desenvolvimento e que, por ser um processo complexo e transversal a todo o funcionamento da Faculdade, terá implicações notórias no seu funcionamento.

Segue-se uma síntese das actividades levadas a cabo por cada uma das Divisões.

7.1. DIVISÃO DE GESTÃO DE ASSUNTOS ACADÉMICOS

A Divisão de Gestão de Assuntos Académicos (DGAA) correspondeu, no ano de 2010, a uma equipa constituída por sete elementos e uma chefe de divisão. A equipa era constituída da seguinte forma:

- Uma Chefe de Divisão – Licenciada e detentora do Curso de Alta Direcção da Administração Pública;
- Três Técnicos Superiores – Licenciados;
- Duas Coordenadoras Técnicas – uma licenciada e outra possui o 11.º ano;
- Dois Assistentes Técnicos – a frequentar o Ensino Superior.

A média de idades da equipa é de 36 anos e constituiu-se em 2005.

As actividades desenvolvidas pela DGAA da Faculdade de Motricidade Humana podem ser organizadas nos seguintes grupos:

- i – **Acesso** – que compreende as actividades relacionadas com os processos de pré-candidatura (apreciações curriculares e pré-requisitos) e com a candidatura propriamente dita (cursos do 2.º e 3.º ciclo, cursos não conferentes de grau e cursos do 1.º ciclo – incluem-se os pedidos de reingresso, transferências e mudanças de cursos, os concursos especiais – maiores de 23 anos e titulares de graus superiores);
- ii – **Actividades Académicas** – que engloba todas as tarefas relacionadas com a actividade académica dos estudantes de todos os ciclos de formação (1.º, 2.º, 3.º e cursos não conferentes de grau). Estas tarefas, e no contexto do relatório de actividades, podem ser agrupadas em:
 - a) **Inscrições e Matrículas** (para todos os ciclos de formação, nos diversos anos curriculares e nas épocas especiais de avaliação);
 - b) **Bolsas de Estudo** (informação para a sua cedência por parte dos SAS-UTL);
 - c) **Estatutos Especiais** (dirigentes associativos, atletas de alta competição, trabalhadores estudantes ou outros);
 - d) **Propinas** (gestão dos pagamentos efectuados);
 - e) **Defesa de Trabalhos de Dissertação** (do 2.º e 3.º ciclo e compreende todos os processos desenvolvidos desde a entrega da dissertação até à sua defesa).
- iii – **Certificação** – neste grupo inclui-se a elaboração de certidões e de diplomas e a autenticação de programas .
- iv – **Informação, Estatísticas e Outros Dados** – no âmbito deste relatório considera-se a recolha, o tratamento e a disponibilização de informação que nos é solicitada (pela Reitoria, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e por outros organismos, nomeadamente o Jornal Expresso e o Público), bem como a elaboração, gestão e disponibilização de documentos informativos apresentados no site da FMH.

Na FMH são anualmente realizados os pré-requisitos do Grupo C - Aptidão funcional, física e desportiva e do Grupo I - Aptidão funcional e artística. Os primeiros são obrigatórios para os candidatos ao curso de Ciências do Desporto e os segundos para o curso de Dança. No ano de 2010 inscreveram-se:

PRÉ-REQUISITOS	N.º DE INDIVÍDUOS
Grupo C	629
Grupo I	51
TOTAL	680

No ano de 2010 verificaram-se os seguintes pedidos de apreciação curricular para mestrados, doutoramentos e cursos não conferentes de grau:

FINALIDADE DO PEDIDO	N.º DE PEDIDOS
Frequência de Curso não conferentes de Grau	4
Frequência de Mestrado	27
Frequência de Doutoramento	8
TOTAL	67

Quanto a Licenciaturas, os pedidos de reingresso, transferência e de mudança de foram os seguintes:

PEDIDO	CICLO	CURSO	N.º DE PEDIDOS
Reingresso	1.º	Ciências do Desporto	12
		Dança	1
		Reabilitação Psicomotora	1
	Subtotal		14
	2.º	Ciências da Educação	3
		Exercício e Saúde	1
		Gestão do Desporto	4
		Performance Artística/Dança	2
		Reabilitação – Def. Visual	1
	Subtotal		11
	TOTAL		25

PEDIDO	CURSO	N.º DE PEDIDOS
Transferência e Mudança de Curso	Ciências do Desporto	23
	Dança	3
	Ergonomia	4
	Gestão do Desporto	8
	Reabilitação Psicomotora	9
TOTAL		47

O concurso especial para titulares da prova especialmente destinada a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos observou as seguintes inscrições por curso, aprovações, e subsequentes candidaturas:

CURSO	N.º DE INSCRIÇÕES	N.º DE APROVADOS	CANDIDATURAS
Ciências do Desporto	40	25	19
Dança	0	0	0
Ergonomia	0	0	0
Gestão do Desporto	2	1	1
Reabilitação Psicomotora	12	10	9
TOTAL	54	36	29

As candidaturas às vagas para os titulares de curso superior registaram as seguintes candidaturas:

CURSO	N.º DE APROVADOS
Ciências do Desporto	5
Dança	4
Ergonomia	0
Gestão do Desporto	0
Reabilitação Psicomotora	6
TOTAL	15

A candidatura a **Doutoramento** não obedece a prazos temporais nem a limitações quantitativas, contudo, corresponde a um processo algo moroso (em média um mês).

NÍVEL	CURSO	N.º DE CANDIDATURAS
Doutoramento	Ciências da Educação – Análise e Organização de Situações de Educação	2
	Ciências da Educação – Organização e Desenvolvimento de Sistemas de Educação	0
	Ciências da Educação – Sistemas de Formação	0
	Motricidade Humana – Ciências da Motricidade	3
	Motricidade Humana – Ciências do Desporto	1
	Motricidade Humana – Dança	1
	Motricidade Humana – Educação Especial e Reabilitação	0
	Motricidade Humana – Ergonomia	0
	Motricidade Humana – Fisioterapia	4
	Motricidade Humana – Métodos Matemáticos	1
	Motricidade Humana – Saúde e Condição Física	1
TOTAL		15

Relativamente aos alunos de licenciatura, de **1.º ano 1.ª vez e vindos pelo regime geral de acesso**, efectuou-se a inscrição ao seguinte número de alunos:

CURSO	VAGAS
Ciências do Desporto	120
Dança	15
Ergonomia	20
Gestão do Desporto	35
Reabilitação Psicomotora	55
TOTAL	245

Relativamente aos alunos de **1.º ano 1.ª vez e vindos pelo concurso especial (maiores de 23 anos e titulares de grau superior)**, efectuou-se a inscrição ao seguinte número de alunos:

CURSO	MAIORES DE 23 ANOS	TITULARES DE GRAU SUPERIOR	SUBTOTAL
Ciências do Desporto	8	3	11
Dança	0	0	0
Ergonomia	0	0	0
Gestão do Desporto	1	0	1
Reabilitação Psicomotora	5	4	9
Subtotal	14	7	21
TOTAL			

Efectuou-se a inscrição no 1.º ano aos seguintes alunos que solicitaram **transferência e mudança de curso**:

CURSO	TRANS., MUDANÇA DE CURSO
Ciências do Desporto	11
Dança	3
Ergonomia	3
Gestão do Desporto	4
Reabilitação Psicomotora	5
TOTAL	26

Como **Atletas de Alta-Competição e Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa**, efectuou-se a inscrição no 1.º ano, 1.ª vez a:

CURSO	ATLETAS ALTA-COMP.	BOLSEIROS	SUBTOTAL
Ciências do Desporto	4	1	5
Dança	0	0	0
Ergonomia	0	0	0
Gestão do Desporto	1	0	1
Reabilitação Psicomotora	1	0	1
Subtotal	6	1	7
TOTAL			

Relativamente aos pedidos de **reingresso**, efectuou-se a inscrição do seguinte número de alunos:

CURSO	REINGRESSOS
Ciências do Desporto	10
Dança	1
Ergonomia	0
Gestão do Desporto	0
Reabilitação Psicomotora	1
TOTAL	12

Entre **inscrições** e **renovação da matrícula** dos nossos alunos, realizou-se um total de:

CURSO	INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS
Ciências do Desporto Bolonha (1.º Ano)	200
Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Exercício e Saúde - Bolonha	179
Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo - Bolonha	140
Dança	70
Ergonomia	57
Gestão do Desporto	142
Reabilitação Psicomotora	185
TOTAL	973

Este número representa o universo de alunos de Licenciatura da FMH no ano de 2010.

As inscrições e matrículas para os alunos do **1.º ano 1.ª vez** são efectuadas com a presença do aluno e dos colaboradores da DGAA. Por este facto se verifica durante o período de matrículas e de inscrições um fluxo elevado de alunos nos Serviços e, consequentemente, é exigido aos colaboradores do referido Serviço um acréscimo de trabalho.

No ano de 2010 criaram-se 2 novos cursos de **Mestrado** (Ergonomia; Gestão do Desporto – Organizações Desportivas) e dois cursos não conferentes de grau (Surf; Yoga – da Intervenção à Gestão).

Os Projectos de Doutoramento aprovados em 2008 resultaram na **inscrição** de 28 novos alunos de **Doutoramento**, como se apresenta no quadro seguinte, onde igualmente são apresentados os alunos de Doutoramento que efectuaram a renovação da sua **matrícula**:

NÍVEL	CURSO	N.º DE INSCRIÇÕES	N.º DE MATRÍCULAS	SUBTOTAL
Doutoramento	Ciências da Educação – Análise e Organização de Situações de Educação	2	19	21
	Ciências da Educação – Organização e Desenvolvimento de Sistemas de Educação	0	3	3
	Ciências da Educação – Sistemas de Formação	0	6	6
	Motricidade Humana – Ciências da Motricidade	3	17	20
	Motricidade Humana – Ciências do Desporto	1	30	31
	Motricidade Humana – Dança	1	12	13
	Motricidade Humana – Educação Especial e Reabilitação	0	8	8
	Motricidade Humana – Ergonomia	1	5	6
	Motricidade Humana – Fisioterapia	4	7	11
	Motricidade Humana – Métodos Matemáticos	2	0	2
	Motricidade Humana – Saúde e Condição Física	1	16	17
Subtotal		15	123	138
			TOTAL	

A forma de pagamento das propinas difere em função dos graus dos cursos:

- i – **Licenciatura** – Pagamento por Multibanco, utilizando as referências para o efeito; corresponde ao mesmo valor e a ser pago no mesmo intervalo de tempo;
- ii – **Mestrados e Cursos não conferentes de grau** – pagamento na Tesouraria e a que correspondem valores diferentes e a serem pagos em momentos diferentes;
- iii – **Doutoramento** – pagamento na Tesouraria, a que corresponde um mesmo valor mas a ser pago em momentos diferentes.

Atendendo ao universo total de alunos da FMH (cerca de 1506 alunos), a gestão dos pagamentos efectuados corresponde a um conjunto de tarefas que absorvem demasiados recursos humanos, se se comparar com uma alternativa informática que automatize esse controlo.

Os procedimentos que antecedem a defesa de um trabalho de dissertação (seja ele de Mestrado ou de Doutorado) correspondem a um significativo número de tarefas e de actividades que requerem um acompanhamento e gestão constantes. No ano de 2010, realizaram-se as seguintes provas de Mestrado, Doutorado e Agregação:

NÍVEL	CURSO	N.º DE DIPLOMADOS
Mestrado	Ciências da Educação (nas especialidades de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; Supervisão Pedagógica e Tecnologia Educativa)	6
	Ciências da Fisioterapia	3
	Desenvolvimento da Criança na Variante de Des. Motor	3
	Educação Especial	6
	Educação Física	0
	Ergonomia na Segurança no Trabalho	3
	Exercício e Saúde	1
	Gestão da Formação Desportiva	1
	Gestão do Desporto	4
	Performance Artística/Dança	2
	Psicologia do Desporto	4
	Reabilitação na especialidade de Deficiência Visual	0
	Treino de Alto Rendimento	1
	Treino do Jovem Atleta	3
Subtotal		37
Doutoramento	Ciências da Educação – Análise e Organização de Situações de Educação	3
	Ciências da Educação – Organização e Desenvolvimento de Sistemas de Educação	0
	Ciências da Educação – Sistemas de Formação	0
	Motricidade Humana – Ciências da Motricidade	2
	Motricidade Humana – Ciências do Desporto	3
	Motricidade Humana – Dança	0
	Motricidade Humana – Educação Especial e Reabilitação	1
	Motricidade Humana – Ergonomia	1
	Motricidade Humana – Fisioterapia	3
	Motricidade Humana – Métodos Matemáticos	0
	Motricidade Humana – Saúde e Condição Física	2
Subtotal		15
TOTAL		52

Durante o ano de 2010 foram efectuadas as seguintes Certidões e Diplomas:

TIPO	N.º
Certidão de Aproveitamento de Disciplinas (1.º e 2.º ciclos e cursos não conferentes de grau)	355
Certidões de Conclusão (de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e de agregação)	502
Certidões de Conclusão da Parte Curricular de Mestrado	51
Diplomas da Parte Curricular de Mestrado	34
Outras Certidões	11
TOTAL	953

Em síntese, considera-se que o trabalho desenvolvido pela DGAA decorreu com normalidade, salientando os seguintes aspectos:

- i – **Organização do Funcionamento da Equipa** – o Serviço encontra-se organizado em “Serviço de Atendimento” e em “Serviço de Retaguarda”. Todos os colaboradores realizam tarefas em ambos os tipos de Serviço, pelo que se exige que o domínio de conhecimento e de informação seja comum. Este é um aspecto positivo, pois as actividades nunca são interrompidas, pelo que o tempo de realização das tarefas tem vindo a diminuir consideravelmente, como por exemplo: as certidões e diplomas elaborados na DGAA são disponibilizados numa semana; as declarações são emitidas no momento do pedido; etc.;
- ii – **Esclarecimento de Dúvidas e Disponibilização da Informação** – ainda como consequência da forma de organização e de funcionamento da equipa, considera-se que o nível e tipo de esclarecimento de dúvidas (via telefone, e-mail ou presencialmente) tem vindo a melhorar, na sua eficácia e eficiência. Para este facto contribuiu, também, a iniciativa da DGAA em disponibilizar no site da FMH a informação que mais dúvidas suscita aos nossos candidatos e o esforço que os seus colaboradores têm feito para responder aos pedidos de informação via e-mail, num tempo considerado razoável (3 dias);
- iii – **Horário de Funcionamento da DGAA** – o facto de os Serviços se encontrarem em funcionamento ao público das 10.00 às 16.30 oferece aos nossos alunos, docentes e restante público uma maior possibilidade de resolverem questões relacionadas com as actividades académicas;
- iv – **Preenchimento de Campos Necessários à Emissão da Factura e Recibo** – o facto de ser a DGAA a preencher os dados a incluir nas facturas e nos recibos que são posteriormente impressos na Tesouraria (onde o pagamento de realiza) obriga a um acréscimo de tempo de atendimento que não se traduz no atendimento propriamente dito, considerando-se necessária a avaliação de uma alternativa a esta situação;
- v – **Controlo do Pagamento das Propinas** – o controlo do pagamento das propinas corresponde a um procedimento moroso e passível de erros pelo facto de estarmos a funcionar com duas aplicações informáticas distintas, necessitando ambas de ser actualizadas manualmente.

7.2. DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A Divisão de Gestão de Recursos Financeiros (DGRF) tem por missão contribuir para que o funcionamento da Faculdade se efectue em condições de eficiência e eficácia, assegurando os recursos necessários e garantindo a consistência dos princípios da legalidade e economia de todos os procedimentos financeiros, de modo a que a tomada de decisão se baseie em informação correcta e credível. A equipa de trabalho desta divisão é constituída por um Chefe de Divisão, três Técnicos Superiores, uma Coordenadora Técnica e três Assistentes Técnicos.

Em ano de reestruturação devido à implementação dos novos estatutos da FMH e entrada em função da nova estrutura da Administração, a DGRF teve um início de ano algo indefinido devido a dois factores: a assunção das funções a esta divisão cometidas e o fortalecimento da equipa de trabalho. O primeiro factor ficou resolvido ao iniciar em pleno o funcionamento da Divisão de Apoio Técnico (DAT), que ocorreu no início do segundo trimestre, acumulando a DGRF até esse momento as funções das duas divisões.

A indefinição relativamente aos recursos humanos foi-se dissipando ao longo do ano com a nomeação da coordenação da Divisão em Janeiro (Bruno Moreira), com a entrada em Fevereiro de uma técnica superior para o gabinete de gestão de projectos (Patrícia Lourenço) e com a abertura de dois procedimentos concursais que levaram à contratação de uma técnica superior para a área de contabilidade (Madalena Neves), que iniciou funções em Agosto, e de uma assistente técnica para a tesouraria, que iniciou funções em Setembro (Elisabete Gaspar). Importa ainda realçar que o gabinete de gestão de projectos esteve em funcionamento no último trimestre do ano apenas com uma pessoa, dado que a técnica superior Andreia Sousa iniciou licença de maternidade.

Ao nível dos recursos materiais, a divisão possui, em termos gerais, os equipamentos e instalações julgados adequados para o seu normal funcionamento. No entanto, importa realçar os obstáculos criados ao longo do ano pelo demasiado inconstante desempenho do sistema de informação de apoio à gestão financeira e orçamental que a FMH dispõe, que dificulta de forma bastante significativa a produtividade da divisão e cria um excesso de tarefas que deveriam ser formalizadas de forma automática. Desta forma, por vezes os colaboradores perdem tanto tempo a trabalhar para reparar a ferramenta como a produzir com a mesma, o que leva a uma insatisfação generalizada como se pode constatar através de um contacto com os mesmos.

Outros factores que criaram constrangimentos no funcionamento devem-se à inconstância das políticas governamentais em questões relacionadas com a gestão financeira e patrimonial, alterações legislativas constantes, prestação de informação sem resultados visíveis e necessidade de prestar a mesma informação para vários interlocutores e de formas bastante diferentes, bem como a fixação de prazos demasiado curtos para resposta. Importa ainda referir que não são funcionais e, por vezes, são mesmo inexistentes os canais de

comunicação entre Governo e as Instituições, e entre a Reitoria da UTL e as Escolas, o que torna, por vezes, penosa a forma de se conseguir interpretar a complicada legislação que vais sendo constantemente produzida e/ou alterada.

Tabela 30. Quantificação dos processos da DGRF.

PROCESSO	QUANTIDADE
Registo de Cabimentos	2.500
Processamento de Facturas	2.995
Emissão de Facturas referentes a venda de livros	181
Emissão de Facturas em geral	66
Emissão de Facturas de propinas (em parceria com a DGAA)	1.490
Emissão de Vendas-a-dinheiro de eventos	457
Atendimento Presencial na Tesouraria	7.114
Recebimentos através de Cheque ou Vale Postal	706
Recebimentos em Numerário	3.130
Recebimentos por Multibanco (presencial)	3.278
Números de tesouraria – Receita	11.337
Números de tesouraria – Despesa	3.463
Movimentos contabilísticos reconciliados	14.800
Pedidos de Libertação de Créditos efectuados	12
Alterações Orçamentais criadas e registadas	24
Mapas de Execução Orçamental enviados	12
Apoio a reuniões do Conselho de Gestão	30
Relatórios de projectos submetidos à FCT	17
Relatórios de projectos europeus submetidos	6
Projectos em curso apoiados	16
Projectos com início em 2010 apoiados	4
Projectos com término em 2010 apoiados	5
Candidaturas a novos projectos	22
Acompanhamento a bolsas de investigação	20
Relatório no âmbito de Unidades de Investigação	5

A título meramente estatístico, apresentam-se seguidamente alguns dados que quantificam o desempenho da divisão nos processos que, pela forma do seu resultado, podem ser mensuráveis. Dado que a actividade da DGRF iniciou em 2010, ainda não existem dados comparáveis com outros anos, sendo que esta situação poderá ser objecto de análise nos anos subsequentes.

Em síntese, e de acordo com o plano de actividades para 2010, as medidas a desenvolver durante o ano eram as seguintes:

- Reorganização dos processos e funções da contabilidade
- Controlo rigoroso dos processos contabilísticos
- Qualidade na prestação de informação interna e externa
- Maior controlo e efectivação das cobranças de valores em dívida
- Melhor apoio aos projectos de investigação
- Independência relativamente a serviços contratados a entidades externas
- Controlo mais rigoroso do imobilizado

Durante o ano, e apesar dos constrangimentos já identificados, a actividade da DGRF enquadrou-se nos parâmetros normais de funcionamento, cumprindo, no essencial, com os objectivos traçados através do desenvolvimento das medidas anteriormente descritas, com destaque para o esforço geral evidenciado no desempenho da equipa de trabalho afecta a esta divisão. Importa ainda realçar o rigor apresentado no tratamento da informação que resulta da correcta contabilização das operações e no esforço para reduzir o erro a um nível quase irrelevante, ao mesmo tempo que terminaram as contratações de serviços externos para colmatar insuficiências internas.

7.3. DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Esta Divisão tem como principais competências:

i. Abonos e Descontos:

- Assegurar o processamento dos vencimentos e demais abonos;
- Assegurar os procedimentos inerentes aos benefícios sociais a que o pessoal da FMH tem direito;
- Organizar e processar os pagamentos dos descontos para ADSE, Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, IRS, sindicatos e penalidades diversas;
- Elaboração dos Processos de Equiparação a Bolseiro, Colaboração Técnica Especializada, Horas Extraordinárias e vencimento de exercício, bem como o seu processamento;
- Elaborar anualmente o IRS do Pessoal da Faculdade;
- Compilar os elementos necessários para a elaboração do orçamento ordinário bem como a execução dos mapas de pessoal.

ii. Assiduidade e benefícios fiscais:

- Proceder à passagem de notas de registo biográfico do pessoal da Faculdade;
- Instruir os processos relativos aos benefícios fiscais do pessoal e seus familiares designadamente os respeitantes a subsídio familiar a crianças e jovens, prestações complementares, ADSE, CGA, Segurança Social, pensões de sobrevivência e subsídio por morte;
- Assegurar o funcionamento do sistema de controlo de assiduidade do pessoal não docente, recolher e verificar os elementos necessários ao registo de assiduidade e elaborar as correspondentes listagens mensais;
- Elaborar todo o processo relativo a férias referente ao pessoal docente e não docente da FMH;
- Elaborar os processos relativos a junta médica para a CGA e ADSE;
- Elaborar e encaminhar os processos relativos a pedidos de aposentação;
- Emitir os diferentes tipos de declarações solicitadas.

iii. Administração de pessoal docente:

- Informar e submeter a despacho os processos relativos ao recrutamento, selecção e provimento, bem como os respeitantes à promoção, recondução, prorrogação, exoneração, rescisão de contratos e demissão de pessoal docente;
- Instruir os processos relativos a acumulação de funções;
- Instruir os processos relativos a licença sabática, dispensa de serviço e licença sem vencimento;
- Organizar os processos relativos à alteração do vínculo de emprego;
- Manter actualizada a gestão de docentes – ETI's;
- Manter actualizadas as actas de tomada de posse dos responsáveis dos departamentos;

- Manter actualizados todos os mapas e listagens inerentes ao pessoal docente da FMH;
- Instruir os processos relativos à contratação de Professores Visitantes.

iv. Administração de pessoal não docente:

- Assegurar as acções relativas ao recrutamento, constituição, modificação e extinção da relação jurídica de emprego do pessoal não docente da FMH;
- Tratamento dos processos de formação;
- Manter actualizada a gestão de pessoal não docente – ETI's.

v. Expediente e arquivo:

- Executar as tarefas inerentes à recepção, registo, classificação, distribuição de correspondência e registo dos protocolos;
- Organizar a correspondência entrada com vista ao despacho e posteriormente encaminhar a mesma para as várias secções, departamentos e órgãos;
- Proceder ao envio de documentos para Diário da República por via electrónica;
- Dar informações sobre os documentos em circulação e arquivados;
- Elaborar os protocolos da correspondência que aguarda resposta por parte dos docentes;
- Executar as tarefas inerentes à expedição de correspondência e de outros documentos, dentro dos prazos, fazer o registo e arquivo da mesma;
- Proceder ao registo e expedição da correspondência que se destina a ser enviada pelos CTT;
- Controlar e fazer a triagem dos custos do correio por departamentos;
- Promover a divulgação de acções externas à Faculdade através da afixação de cartazes, mantendo-a actualizada;
- Arquivar os Protocolos celebrados entre a FMH e as várias entidades nacionais e internacionais, bem como alguns dos protocolos estabelecidos entre a UTL e as várias entidades;
- Arquivar os despachos elaborados na Faculdade;
- Manter actualizado e de fácil consulta o Arquivo do Expediente;
- Manter actualizado o Arquivo do pessoal docente e do pessoal não docente.

vi. Competências comuns a realizar periodicamente:

- Publicitação dos actos de gestão de recursos humanos;
- Carregamento anual de dados do pessoal existente na FMH – INDEZ;
- Carregamento anual do registo biográfico de docentes do Ensino Superior – REBIDES;
- Elaboração dos Mapas do Balanço Social;
- Elaboração do Mapa de Formação;

- Efectuar a difusão interna de diplomas e outros documentos de interesse para a FMH;
- Carregamento semestral do SIOE;
- Actualização da aplicação informática de gestão dos Recursos Humanos.

vii. Secretariado das unidades:

- Assegurar o bom funcionamento das Unidades Científico-Pedagógicas, nomeadamente no que diz respeito a secretariado, expediente, arquivo e relações públicas.

A Divisão de Gestão de Recursos Humanos contou no ano de 2010 com uma equipa de 16 trabalhadores, caracterizados da seguinte forma:

- Núcleo da divisão: 1 chefe de divisão, 1 coordenadora técnica e 2 assistentes administrativos;
- Secretariado dos órgãos de gestão (4 técnicas superiores);
- Secretariado das várias unidades orgânicas (1 técnica superior, 1 enfermeira, 1 assistente técnica, 2 assistentes operacionais);
- Atendimento telefónico (2 assistentes operacionais, sendo que 1 delas também realizou outro tipo de tarefas);
- Motorista (1 assistente operacional);
- Acresce referir que durante o 1.º trimestre contou ainda com mais 2 assistentes operacionais (Limpeza e apoio na Quinta da Graça) inseridas posteriormente na Divisão de Apoio Técnico.

Esta Divisão, no desenvolvimento das suas competências orgânicas e funcionais, propôs-se, ao longo de 2010, atingir os seguintes objectivos:

- Assegurar as acções relativas ao recrutamento, constituição, modificação e extinção da relação jurídica de emprego do pessoal docente e não docente da FMH;
- Assegurar o processamento dos vencimentos e demais abonos;
- Dar cumprimento às acções decorrentes do processo de avaliação de desempenho do SIADAP;
- Carregamento anual de dados do pessoal existente – INDEZ, carregamento anual do registo biográfico de docentes do Ensino Superior – REBIDES, carregamento semestral do SIOE; Elaboração dos Mapas do Balanço Social; Elaboração do Mapa de Formação;
- Efectuar a difusão interna de diplomas e outros documentos de interesse para a FMH;
- Actualizar e melhorar a base de dados interna, de forma a garantir que todos os processos que dão entrada neste serviço são tratados com celeridade e qualidade recorrendo a uma nova aplicação de gestão documental;
- Registar na aplicação informática de gestão de pessoal todos os dados referentes aos trabalhadores e reorganização dos respectivos processos individuais;
- Assegurar a gestão, manutenção e actualização do arquivo;
- Adoptar medidas de simplificação procedimental;

- Prestar apoio na decisão aos órgãos de gestão;
- Assegurar o secretariado dos órgãos de gestão;
- Assegurar o secretariado das unidades orgânicas;
- Assegurar o atendimento telefónico;
- Assegurar as deslocações;
- Assegurar a recepção e expedição do correio.

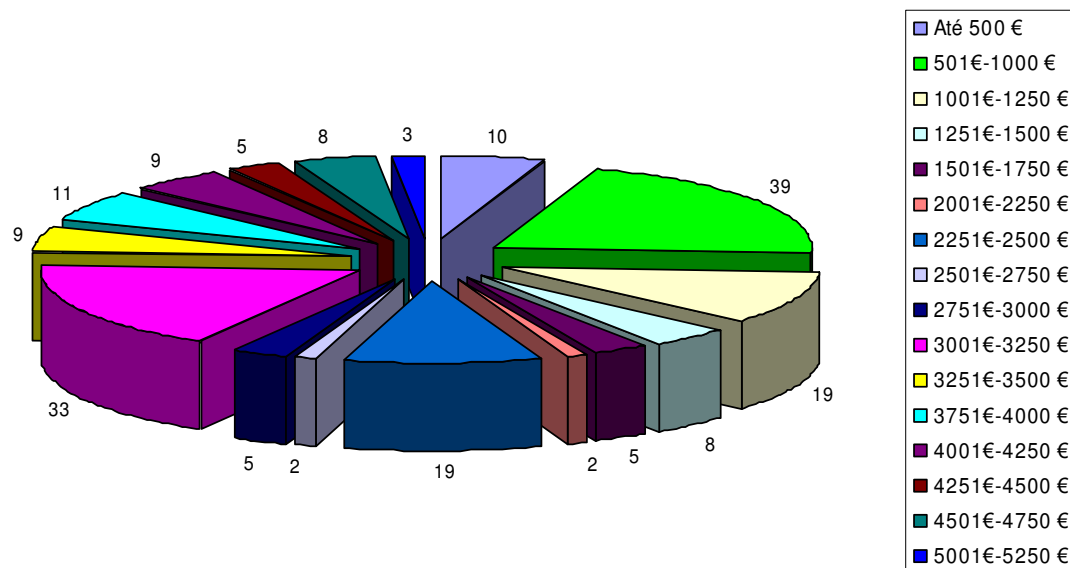
A caracterização dos trabalhadores da FMH revela que o número de trabalhadores não docentes a 31.12.2010 era de 52, sendo que 6 são dirigentes, com a distribuição por categoria/cargo, conforme quadro abaixo.

Cargo / Carreira	N.º de postos de trabalho
Secretário	1
Chefe de Divisão	5
Técnico Superior	18
Enfermagem	1
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	1
Coordenador Técnico	4
Assistente Técnico	13
Assistente Operacional	9
TOTAL	52

Em 31.12.2010 existia apenas 1 Avença (jurista). A regra é o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 122 dos 187 trabalhadores, 6 dirigentes estão nomeados em comissão de serviço e os restantes 59 são detentores de um contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo.

As remunerações, conforme demonstra o quadro abaixo, são muito variáveis, as mais baixas devem-se nomeadamente aos docentes que estão a exercer funções a tempo parcial 5% e 20% (106,39€ e 305,44€) e as mais elevadas (5074,17€) pertencem aos docentes detentores da categoria de Professor Catedrático.

Escalão de remunerações



Ao longo do ano de 2010 houve lugar a alterações várias da situação jurídico-funcional dos trabalhadores da FMH, a saber:

Docentes

Agregações efectuadas	1
Transição para a categoria de Professor Auxiliar	4
Transição para a modalidade de período experimental para tempo indeterminado	7
Novas/alterações de remuneração resultantes de Procedimentos Concurais	6
Professor Catedrático (4 postos de trabalho)	2
Professor Associado (2 postos de trabalho)	2
Professor Auxiliar (1 posto de trabalho) c/ efeitos em 2011	1
Novas contratações	6
Saídas	3
Aposentações	3

Não Docentes

Alterações remuneratórias no âmbito do SIADAP	28
Nomeações em comissão de serviço	1
Novas/alterações de remuneração resultantes de Procedimentos Concurais – inclui 2 Técnicos Superiores de procedimentos concursais concluídos em 2009	10
Chefe de Divisão (4 comissões de serviço) – fim das 4 nomeações em regime de substituição	4
Técnico Superior (1 posto de trabalho: área da contabilidade)	1
Assistente Técnico (4 postos de trabalho: áreas de biblioteca – deserto –, recursos humanos, aprovisionamento e tesouraria)	4
Mobilidade especial	1
Estagiários PEPAC	2
Aposentações	2

Em 2010 foram frequentadas 27 acções de formação.

Categoria	N.º de participantes	Reitoria da UTL	INA
		N.º de acções frequentadas	N.º de acções frequentadas
Secretário	1	0	2
Chefe de Divisão	2	0	2
Técnico Superior	7	8	3
Assistente Técnico	3	1	3
Assistente Operacional	2	0	2
Professor Associado	1	0	1
Professor Auxiliar	3	3	3

O registo e controle da assiduidade (férias e faltas) na área de recursos humanos assumem um papel fulcral na dinâmica do processamento de vencimentos. O motivo de ausência mais evidente é o da doença, cerca de 1000 ausências, seguindo-se as faltas por protecção na parentalidade, cerca de 570.

As compartições da ADSE, por indicação superior, estiveram suspensas durante o 1.º semestre, iniciando-se em Agosto as comparticipações referentes a todas as despesas entregues desde o início do ano. Foram efectuadas 671 comparticipações, num total de 30. 592,39€, conforme ilustra o quadro abaixo.

Mapa Resumo das Folhas de Participações

Mês	01/2010	02/2010	03/2010	04/2010	05/2010	06/2010	07/2010	08/2010	09/2010	10/2010	11/2010	12/2010	Total
Total €	3420,24€	247,20€	254,38€	16,11€	274,80€	0,00€	20,45€	7940,85€	5411,63€	5586,58€	2410,19€	5009,96€	30592,39€

Esta divisão também é responsável pela conferência das RO's que são emitidas pela ADSE.

A Divisão de Recursos Humanos é a responsável pela introdução de dados no SIOE, pela elaboração do Balanço Social, pelo Rebides, pelo Indez, pelo Relatório de formação DGAEP e pela emissão de Declarações de IRS. Os tipos de dados solicitados por cada uma das entidades são diversos, o que implica que não é possível através de uma única base de dados dar resposta aos pedidos: é necessário recolher a informação de diversos intervenientes por forma a consolidar a informação.

Toda a correspondência externa e interna é registada nesta Divisão. O fluxo de correspondência é muito elevado, o número de entradas de documentos foi de 11010, mas este número assume uma outra dimensão dado que é comum o mesmo documento ser encaminhado por mais do que uma vez por esta Divisão. Em Novembro de 2011 iniciou-se o registo do expediente na nova aplicação informática, permitindo a localização imediata dos documentos pelo secretário, secretariado dos órgãos de gestão, secretariado das unidades orgânicas e pelas cinco divisões. O registo nesta aplicação é mais moroso do que na anterior mas a informação é mais completa e permite a todos os actuais intervenientes acompanhar a circulação dos documentos. O número de saídas foi de 2604, sendo que a grande maioria é para o exterior mas há ainda que somar a este número o envio das encomendas.

7.4. DIVISÃO DE RELAÇÕES EXTERNAS, COMUNICAÇÃO E EDIÇÕES

A Divisão de Relações Externas, Comunicação e Edições (DRECE) tem por missão garantir a coordenação e apoio técnico em matérias relacionadas com as relações externas, os programas de mobilidade, a promoção, a imagem e a divulgação da produção científica produzida na FMH.

A equipa é constituída por 7 elementos: Chefe de Divisão – Licenciada e detentora do Curso de Alta Direcção da Administração Pública; 4 Técnicos Superiores (Licenciados); 1 assistente técnica; 1 assistente operacional. As 4 Técnicas Superiores exercem funções em todas as áreas de actuação da DRECE. A assistente técnica e a assistente operacional exercem funções apenas na Loja da FMH.

O ano de 2010 caracterizou-se por ser um ano de reestruturação, não só pela implementação dos novos estatutos da FMH com a consequente adaptação à nova estrutura da Administração da FMH, mas também pela remodelação dos espaços físicos adstritos à Divisão, que causaram algum distúrbio e necessidade de adaptação a novas condições de trabalho que, no final, em muito beneficiaram o desenvolvimento do trabalho em equipa.

Os Recursos Humanos alocados à DRECE revelaram-se insuficientes na resposta a dar à Loja da FMH, após a aposentação (logo no início do ano) do colaborador Manuel Tomás Dias, pelo que foi feito recurso ao apoio à Loja por parte de 2 estudantes de Mestrado. Esta solução não se revelou, no entanto, como a melhor, pelo que, no 4.º trimestre, foi destacada uma Assistente operacional do mapa de pessoal da FMH para exercer funções na Loja da FMH. A sua adaptação foi feita com enorme sucesso.

Um crescente número de estudantes estrangeiros em mobilidade (mais do dobro, relativamente ao ano anterior) exigiu, por parte da Direcção da Escola, uma resposta pronta e atempada, que se traduziu no recurso a um estagiário do Programa de Estágios Profissionais na Administração Central (PEPAC), que iniciou as suas funções a 1 de Setembro. Sem este novo recurso, teria sido impossível dar resposta ao acolhimento dos estudantes *incoming*.

Ao nível dos recursos materiais, a Divisão viu criado em 2010 um espaço mais adaptado às suas necessidades e características, para o qual foi decisivo o contributo de todos os elementos da equipa. Grande parte do ano a equipa esteve em instalações provisórias, o que nem sempre contribuiu para a melhor qualidade, eficiência e eficácia nas respostas dadas. A nova Loja da FMH constitui-se como mais um passo, que reflecte a importância estratégica dada à divulgação da produção científica da FMH.

Em termos do equipamento informático à disposição da DRECE, este revelou-se adequado às tarefas desenvolvidas, tendo sido adquirida uma nova impressora a cores com a facilidade de produção de documentos A3.

O maior obstáculo sentido pela DRECE foi criado pela aplicação utilizada na Loja da FMH para as vendas a dinheiro. Foi constante o seu mau desempenho, gerando uma diminuição da produtividade e uma grande insatisfação dentro da equipa, com constante necessidade de correcções, e que, por outro lado, tiveram também reflexo na Divisão de Gestão de Recursos Financeiros. Para além dos constrangimentos referenciados, a DRECE teve todo o apoio da Direcção da Escola para desenvolver as suas tarefas.

Os constantes pedidos de informação por parte da Reitoria da UTL, muitas vezes repetidos, criaram a necessidade de criação de uma área partilhada, com a constante actualização de informação, com a finalidade de, desta forma, qualquer elemento da DRECE dar resposta ao solicitado.

A DRECE tem intervenção em várias áreas. Todos os eventos exigiram a participação de todos os elementos da DRECE (à excepção dos adstritos à Loja da FMH). Foi imprescindível o contributo de uma secretária em regime *part-time*, para apoio aos Congressos ICCP 2010 e ISAK 2010.

A DRECE detém já o *know-how* necessário a uma resposta com um elevado nível de qualidade aos eventos promovidos pela FMH. Não podemos, no entanto, deixar de referir que a falta de planeamento de todos os eventos, logo no início do ano, tem implicações no planeamento das actividades da DRECE, exigindo, muitas vezes, um enorme investimento pessoal das suas colaboradoras.

A nível da Comunicação, a DRECE desenvolveu as seguintes iniciativas.

Foram *produzidos 21 banners*, nomeadamente:

Mestrados	14
Edições FMH	1
Mourinho (ele também foi nosso aluno)	1
REAFES	1
Serenatas FMH	1
Seminário Internacional de Rugby	1
"O que precisas de saber"	1
Seminário Dinâmica de Aquisição de Capacidades Perceptivo-Motoras no Desporto (Julho)	1

A FMH participou/organizou 4 grandes acções de comunicação directamente destinadas a candidatos à FMH e a novos alunos.

A DRECE é também responsável por responder a pedidos de soluções de artes gráficas.

A actividade editorial foi anteriormente descrita.

Foi feito um esforço suplementar para apoiar o lançamento das novas edições com o correspondente evento: **Rugby** (Salão Nobre FMH, 6 de Maio), **Manual de Yoga** (Museu Oriente, 25 de Maio), **Luta Olímpica** (Salão Nobre FMH, 8 de Julho).

No âmbito da promoção, foi ainda privilegiada a divulgação das novas publicações e do catálogo através de e-mail para, nomeadamente, base de dados de docentes e alunos FMH; base de dados de clientes on-line que já adquiriram títulos por esta via; base de dados de Retalhistas e Livreiros; base de dados dos *Media*, Federações, Academias, Ginásios, Escolas.

A Loja da FMH foi integralmente renovada em 2010, passando a ocupar uma localização mais prestigiante no edifício central da FMH. O investimento na renovação da Loja foi integralmente suportado pela Reitoria da UTL, tendo, no entanto, contado com o envolvimento de toda equipa da DRECE no que diz respeito ao Projecto e acompanhamento da obra. A renovação teve em conta vários critérios, dos quais destacamos a funcionalidade e a capacidade de armazenamento, aliados à imagem.

A Loja esteve encerrada de Julho a 20 de Setembro (normalmente a Loja só encerra durante o mês de Agosto). O arranque da Loja decorreu com enormes problemas informáticos a nível do software de facturação, que se prolongou até ao final de Novembro, o que, juntamente com os quase dois meses de encerramento da Loja – que apesar de não serem significativos em termos das vendas, representam uma quebra – poderão ter também contribuído para uma redução da facturação expectável para o 2.º semestre do ano.

Em 2020, a DRECE iniciou um processo de criação de artigos de *merchandising*, não só para venda na Loja FMH, mas também para suprir as necessidades de presentes institucionais. Assim, foram produzidos os seguintes produtos: Caderno espiral A5, Caderno espiral A4, Caderno agrafado A4, Agenda, Esferográfica com marcador fluorescente, Fita com mosquetão, Bloco com elástico, Pen USB, Caneca.

O total das vendas facturadas pela Loja FMH representou €71 487,41, sendo cerca de 20% resultantes da venda a clientes externos.

Em síntese, para 2010, a DRECE tinha os seguintes objectivos:

- Promover a FMH junto dos seus parceiros, nomeadamente dos Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Aumentar o número de títulos em catálogo, nomeadamente no que diz respeito à Coleção Manuais;

- Garantir a qualidade das publicações das Edições FMH através de revisão literária de todas as novas obras e reedições;
- Regularizar as Normas Gráficas das Edições FMH;
- Fazer a gestão de stocks de uma forma eficaz;
- Reconstruir a página web das Edições FMH (Loja on-line), optimizando os seus conteúdos, navegabilidade e opções de pagamento;
- Implementar um Plano de Acções de divulgação das Edições FMH;
- Criar uma oferta tão vasta quanto possível de produtos de *merchandising* a serem comercializados na Loja;
- Regularizar os Programas de mobilidade de estudantes (*incoming* e *outgoing*);
- Promover acções de divulgação interna dos Programas de Mobilidade;
- Promover a FMH, a nível da mobilidade de estudantes, junto dos nossos parceiros;
- Estabelecer novas parcerias no âmbito dos Programas de Mobilidade de estudantes;
- Melhorar/simplificar o processo de acolhimento dos estudantes estrangeiros;
- Melhorar o acolhimento e acompanhamento dos candidatos aos cursos de Ciências do Desporto e de Dança aquando a realização dos pré-requisitos (objectivo a partilhar com a Divisão de Gestão de Assuntos Académicos);
- Melhorar o acolhimento e acompanhamento dos alunos do 1.º ano, 1.ª vez no período de inscrições/matriculas (objectivo a partilhar com a Divisão de Gestão de Assuntos Académicos);
- Desenvolver um plano de promoção da oferta formativa na FMH;
- Criar e desenvolver bases de dados com públicos-alvo definidos, para promoção dos Cursos de 2.º Ciclo e de Pós-graduações;
- Desenvolver conteúdos para materiais de promoção da oferta formativa da FMH;
- Consolidar a imagem da FMH, procurando aumentar a sua notoriedade através da implementação da nova *newsletter* da FMH;
- Reforçar a noção de identidade da FMH;
- Regularizar o apoio da DRECE na organização de eventos promovidos pela FMH;
- Planificar e apoiar os eventos a serem organizados pela FMH com o apoio da DRECE;
- Os objectivos propostos foram cumpridos, ainda que alguns só parcialmente, estando estes últimos em fase de aprovação pela Direcção da Escola. A sua implementação está prevista para o ano de 2011.

7.5. DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO

Esta Divisão foi criada em 2010, com os novos Estatutos da Faculdade, tendo o respectivo chefe de divisão iniciado funções em Março desse ano. As competências que lhe foram atribuídas estavam englobadas na Divisão de Gestão de Recursos Financeiros, conforme referido na introdução a este relatório. Os outros subsectores (Biblioteca, Audiovisuais e Informática) dependiam apenas de um director, não estando integrados em nenhuma divisão. Os recursos humanos afectos tiveram proveniência nas mais diversas divisões.

Todos estes factos criam vários constrangimentos iniciais no funcionamento desta divisão. Com o decorrer do ano, estes problemas foram sendo ultrapassados, para o que contribuiu também a admissão de uma nova Assistente Técnica, com vasta experiência nesta área. Ficam ainda por resolver a distribuição clara de competências no que diz respeito aos subsectores Biblioteca e Informática.

As competências da divisão foram as seguintes:

- Promover a redução de preços com aquisição de bens, serviços e empreitadas;
- Promover o rigoroso cumprimento das normas legais nos procedimentos referidos;
- Adoptar medidas de simplificação procedimental;
- Promover a utilização racional dos espaços;
- Garantir a correcta limpeza e higiene dos espaços;
- Garantir a correcta manutenção das instalações e equipamentos;
- Garantir o regular funcionamento dos sistemas de informação;
- Assegurar a gestão, manutenção e actualização dos equipamentos audiovisuais;
- Assegurar o regular funcionamento da biblioteca.

Esta Divisão engloba três subsectores e a respectiva equipa é constituída pelos seguintes recursos humanos: Chefe de Divisão, Compras, infra-estruturas e economato (1 Técnico Superior, 2 Assistentes Técnicos, 3 Assistentes Operacionais); Biblioteca (2 Técnicos Superiores, 1 Assistente Técnico, 1 Assistente Operacional); Audiovisuais (1 Assistente Técnico); Informática (2 empresas em prestação de serviços que disponibilizam 4 técnicos).

Quadro estatístico das principais actividades

Actividade	Quantidade
N.º de propostas	1208
Ajustes directos simplificados (artigo 128.º CCP)	1151
Ajustes directos regime normal (artigo 112.º do CCP)	57
N.º de facturas registadas	1611
N.º de requisições oficiais	1121
N.º de processos lançados na Vortal	57
N.º de processos lançados na Basegov	57
N.º de contratos escritos	17

As seguintes opções de gestão permitiram economizar em algumas pequenas despesas:

Área	Projecto	Valor 2009	Valor após consulta	Ganhos
Material de Higiene e limpeza	Despesas comuns	8800,00	8565,00	235,00
Papel	Despesas comuns	14100,00	12526,00	1574,00
Consumíveis de informática	Despesas comuns	9800,00	7975,39	1824,61
Material com logotipo	Despesas comuns	18600,00	9060,00	9540,00
Economato diverso	Despesas comuns	8900,00	8783,10	116,90
Jardins	Despesas comuns	28000,00	17671,56	10328,44
Máquinas snacks	Receitas	0,00	7500,00	7500,00
			Total	31118,95

Reduções de preço (2009/2010)

Foram ainda executadas outras tarefas relevantes

- Elaboração do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas;
- Obtenção de viatura a custo zero para a FMH, cedida por outra instituição;
- Elaboração do Regulamento de Utilização de Viaturas da FMH.

SUMÁRIO

O relatório de actividades evidencia algumas tendências que passaremos a sintetizar.

O financiamento da FMH tem uma certa estabilidade quanto à fonte de origem: as receitas próprias representam cerca de 1/3 do orçamento total da FMH. As propinas de 1.º ciclo representam a maior fatia deste financiamento, seguidas de perto pela receita de 2.º ciclo.

A dependência de receitas próprias para assegurar o funcionamento corrente da FMH é total, sendo que parte dos compromissos obrigatórios com recursos humanos da FMH é já suportado por receitas próprias.

A tendência de aumento de despesa com pessoal é crescente, contínua, e não é suportável num cenário de constrição financeira como o que vivemos e se perspectiva para o futuro próximo. As despesas com prestações sociais aumentaram por efeito de alteração legal e absorvem uma parte significativa das receitas próprias.

As despesas de funcionamento viram a sua trajectória inflectida em 2010. Esta reversão de tendência é obrigatória para fazer face aos custos crescentes com pessoal e para corresponder ao corte de financiamento do MCTES. As despesas com pessoal continuaram a aumentar, apesar de o número de efectivos ter permanecido sensivelmente semelhante. A progressão nas carreiras de docentes e funcionários é o principal factor responsável por esta alteração de custos.

A opção por celebração de contratos foi alargada progressivamente a um grande número de processos que eram tratados como aquisição por ajuste directo simplificado. Esta opção de gestão transferiu para regime de contratos um valor mais previsível, logo mais controlável, e com vantagem nos preços obtidos, de mais de 500.000 euros de despesa corrente. A utilização de plataformas para concursos e aquisições foi muito ampliada em 2010.

O financiamento da FCT tem vindo a crescer de forma regular, por via de três parcelas: 1) o financiamento do centro de investigação, 2) o aumento do número de estudantes de 3.º ciclo com despesas de formação transferidas da FCT, e 3) o financiamento das transferências por via da contratualização de projectos científicos. Contudo, o ano de 2010 indiciou alguma dificuldade de cumprimento por parte da FCT, nomeadamente a transferência em tempo útil da 2.ª tranche do CIPER (já sem efeitos no fecho do orçamento), o atraso crónico da transferência de propinas de doutoramento (com um efeito cada vez mais pesado dado o número também crescente de estudantes com direito a financiamento nos últimos anos), e o atraso na transferência de verbas devidas a despesas já efectuadas pela FMH no âmbito de

projectos financiados. Com um valor global de contribuição no orçamento a aproximar-se de 10% do orçamento total da FMH, este factor de risco no equilíbrio orçamental e na boa apresentação de contas pode tornar-se perigoso.

A FMH tem vindo a diminuir o peso do ensino no 1.º ciclo por relação com o ensino nos 2.º e 3.º ciclos. A plena integração em Bolonha correspondeu, nos últimos anos, a uma diminuição dos alunos de licenciatura e a um aumento do peso dos alunos de mestrado. Este facto é acompanhado de uma progressão do número de alunos de 3.º ciclo. A transferência de activos de 1.º para 2.º ciclo parece ter estabilizado em 2010. Um retrato da evolução nos últimos cinco anos torna clara uma variação negativa no total de alunos de licenciatura (-10%) e um aumento de alunos de 2.º e 3.º ciclos (+10%).

Em 2010 parece detectar-se uma ligeira redução do número de alunos de 2.º ciclo. É possível que efeitos sociais e económicos diversos possam estar associados a este registo, mas também é necessário proceder a uma avaliação da oferta de cursos de 2.º ciclo e à sua estruturação científica e pedagógica.

Os cursos de 1.º ciclo do perímetro do Desporto (Ciências do Desporto e Gestão do Desporto) representam cerca de 2/3 do total de alunos de 1.º ciclo. A Reabilitação Psicomotora cresceu para cerca de 20% do total de 1.º ciclo e os cursos de Ergonomia e Dança respondem por cerca de 15% dos alunos.

Os novos alunos são cada vez mais do Distrito de Lisboa. Mais de 70% das candidaturas são deste distrito e a percentagem de alunos e distritos próximos tem diminuído ligeiramente. Este valor reflecte-se, ainda que com menor expressão, nos alunos que formalizam inscrição. A conjugação dos dois indicadores indicia que a FMH está a tornar-se uma faculdade com procura muito regionalizada, o que provavelmente se liga à existência de ofertas de formação alternativas um pouco por todo o país, e à dificuldade das famílias em suportarem custos de deslocação dos estudantes.

A procura bruta (expressa no número de candidaturas) diminuiu em cerca de 20%, ainda que os rácios de preenchimento de vagas continuem a 100%, praticamente na 1.ª fase.

O rendimento escolar dos estudantes é preocupante. Ainda que, no geral, a existência de alunos em *buffer* (isto é, com uma expectativa de conclusão de curso superior à duração do curso) contribua para uma taxa de conclusão de licenciatura menos má, o acompanhamento dos alunos que iniciaram o trajecto em 2007-08 mostra um perda preocupante em todos os cursos, com efeitos dimensionais absolutos mais evidentes nos cursos com menos alunos. Para além de representar uma ineficiência de formação, este indicador pode vir a ser, no futuro, um motivo de preocupação por razões orçamentais.

Os novos alunos ao abrigo de condições especiais de acesso foram cerca de 50. Este valor é expressivo e mostra uma certa apetência da oferta da FMH para alunos em mudança de outros cursos e para sectores de procura menos convencionais. Uma avaliação do percurso destes estudantes será importante para avaliar do interesse em conservar ou mesmo aumentar a disponibilidade de aceitação deste tipo de alunos.

Os alunos de mestrado foram cerca de 570. Houve mais 100 alunos inscritos no 1.º ano do que no 2.º ano, mas esta diferença não significa uma procura superior em 2010. Pelo contrário, indicia uma perda expressiva de alunos entre o 1.º e o 2.º ano. As razões deste facto devem ser apuradas, em especial nos casos dos mestrados com reduções muito significativas de alunos.

O incumprimento dos alunos quanto ao pagamento de propinas ganhou algum significado. Uma parte desse incumprimento é explicável pelo mecanismo e alterações na atribuição de bolsas pelos Serviços de Acção Social, mas outra parte pode ter razões de natureza socio-económica ou ainda representar algum descomprometimento com a opção pela FMH. Este aspecto é muito importante para conhecer e actuar neste problema que pode ganhar uma dimensão financeira significativa. Dados recentes apontam para incumprimentos com repercussão próxima de 200.000 euros, mais de 10% da receita correspondente.

O número de estudantes de pós-graduação foi muito reduzido (cerca de 70) tal como o número de pós-graduações não conferentes de grau. Este aspecto deve ser estudado quanto à sua génese, e perspectivadas medidas de correcção, dado que esta actividade representa uma importante dimensão da actividade da FMH pela repercussão formativa, social e financeira.

A FMH é um destino com grande procura externa de ERASMUS (92 alunos). Espanha, Alemanha, Lituânia e Áustria são os países emissores de estudantes ERASMUS com maior expressão. O número de países emissores é relativamente reduzido. A procura externa é uma valorização da FMH, do ponto de vista da visibilidade e atractividade, mas coloca alguns problemas de gestão corrente. Apesar de a lista de contratos ERASMUS ser muito extensa, a origem dos alunos *incoming* é resultante de um número reduzido de instituições. A taxa de alunos ERASMUS *outgoing* é muito baixa, o que exige uma análise da situação e medidas de promoção desta alternativa de formação.

Em valor absoluto, o Brasil continua a ser a origem principal de estudantes estrangeiros dos nossos cursos (14). No total, a FMH teve 106 estudantes estrangeiros a frequentar os seus cursos de graduação (mais de 10% dos alunos de licenciatura), o que constitui um factor altamente positivo.

A mobilidade de docentes em 2010 pode ser caracterizada por cerca de 100 deslocações com custos e cerca de 50 deslocações sem custos para a FMH. Os países de maior atractividade foram os Estados Unidos, França e Espanha. As deslocações a Moçambique, também elevadas, tiveram apenas como destino um único evento científico.

A FMH registava 133 docentes em 31 de Dezembro de 2010, correspondentes a cerca de 110 ETI. Este valor é muito estável nos últimos anos. A percentagem de Catedráticos e Associados é pouco superior a 30%, um valor claramente inferior ao prescrito em normativas legais aplicáveis. Em 2010 foram abertos concursos e contratados 4 Professores catedráticos.

O rácio de enquadramento Docente/Discente foi de 15,1 face a 13,2 no ano anterior. Este valor foi calculado com inclusão dos alunos de doutoramento considerando a nova formalização de Bolonha. O valor é elevado e deve ser analisado em pormenor. É possível que existam assimetrias importantes em termos de enquadramento por curso, disciplina, serviço de orientação de teses de mestrado e supervisão de estágios. A análise das assimetrias é importante para a definição de uma política de estruturação do corpo docente, tanto mais relevante quanto são de esperar mais e não menos restrições futuras nas transferências de Orçamento de Estado.

Cerca de 50% dos docentes da FMH integram centros de investigação como membros, com maior relevância para o CIPER.

Em 2010 foram defendidas 37 teses de mestrado e 15 doutoramentos. Face ao número de alunos inscritos, estes valores são muito baixos, representando menos de 10% dos alunos de mestrado e pouco mais de 10% dos alunos de doutoramento. As causas destes baixos índices de produtividade são desconhecidas, pelo que se justifica um aprofundamento desta questão.

Doze projectos financiados pela FCT foram desenvolvidos em 2010. O financiamento correspondente foi elevado, tal como o mérito dos projectos em curso. Contudo, merecem destaque os valores de cerca de 170.000 euros apresentados como despesa e aguardando validação pela FCT e os cerca de 210.000 euros por transferir. O tempo médio de espera ultrapassa os 6 meses, o que se pode repercutir com facilidade na execução orçamental de 2011. Parte significativa das verbas envolvidas na execução de projectos financiados envolve o recrutamento de bolseiros, por períodos contratuais alargados, e cuja responsabilidade foi assumida pela FMH. Os valores envolvidos pela salvaguarda de pagamentos a bolseiros (cerca de 20 em 2010) são elevados, atingindo quase 200.000 euros. Os atrasos na transferência de verbas da FCT para satisfazer compromissos contratuais devem ser perspectivados a longo prazo. O montante total envolvido nos projectos em curso adicionado aos que se iniciaram já em 2011 é muito significativo, cria necessidades de funcionamento e potenciais muito importantes de valorização científica da FMH, mas está sustentado numa base de financiamento que já não pode ser suportado a título de adiantamento pela FMH na totalidade. Para o desenvolvimento destes projectos, será decisiva a informação relativa à fluidez e dimensão das transferências previstas para 2011.

Em 2010 foram realizados 10 eventos científicos com um total de cerca de 1000 participantes. Este valor é importante e cabe realçar dois aspectos: a diversidade dos temas objecto de evento, e a qualidade referencial de alguns dos participantes estrangeiros nas respectivas áreas de influência. Os serviços da FMH foram capazes de responder adequadamente a estes desafios de organização e promoção.

A página web da FMH tem assumido o papel de principal veículo de promoção e disponibilização de informação. O número de visitas, a sua diversidade e o papel que desempenha na gestão de informação interna são motivo de satisfação. Os recursos informáticos adquiridos em 2010 e o aumento dos recursos humanos foram a base de suporte desta opção de comunicação. Os custos envolvidos são mais elevados mas são muito compensados pela redução drástica de outros meios de divulgação de informação e promoção da FMH.

Prosseguiu-se o esforço de actualização do catálogo das Edições FMH, com 8 novos títulos e 5 reedições, numa tiragem total aproximada de 5000 exemplares. Foram vendidos 7570 exemplares do catálogo, com uma componente de venda externa apreciável (cerca de 25%). Dezassete títulos tiveram vendas superiores a 100 exemplares e 8 superiores a 200. Os títulos vocacionados para o apoio ao ensino são claramente prevalentes.

Foram lançadas empreitadas num valor estimado de cerca de 300.000 euros e procedeu-se a aquisições num total de 420.000 euros. Essencialmente, esta despesa incidiu sobre infra-estruturas de apoio ao ensino, espaços comuns e redes. As aquisições foram dirigidas para o sector informático, quer pela aquisição de hardware (comum e afecto a projectos) e por aplicações de gestão com efeitos de racionalização de esforço, disponibilidade de melhor informação e preparação de processos administrativos de forte impacte futuro. A gestão electrónica de processos administrativos e aplicações de controlo foram os aspectos mais relevantes.

A intervenção em espaços de ensino, laboratórios e espaços comuns foi muito intensa, representando uma soma de despesa superior a 600.000 euros, exclusivamente provenientes de receitas próprias da FMH. Este valor representou 6% do orçamento total da FMH. Neste valor estão incluídas as empreitadas, equipamento informático, redes e parte das intervenções suportadas por contratos de prestação de serviços. A opção de investimento da reabilitação de condições de ensino foi antecipada sempre que possível, ainda que algumas das intervenções venham a terminar apenas em 2011. Esta opção fundamentou-se no estabelecimento de um cenário mais restritivo em 2011 do que em 2010.

A Administração da FMH prosseguiu no sentido do preenchimento da estrutura organizativa prevista estatutariamente e redefinida no Plano de Desenvolvimento e no Plano de Actividades para 2010. A Administração está mais reforçada por profissionais altamente qualificados e enquadrados numa estrutura mais eficiente. Os indicadores de produtividade dos diferentes sectores ilustram bem esta competência acrescida.

ANEXOS

ANEXO 1. RECEITA COM ORIGEM EM ENTIDADES EXTERNAS ENTRE 2005 E 2010.

ORIGEM DA RECEITA	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Caixa Geral de Depósitos	11.971,15	17.318,81	10.087,87	14.987,72	2.153,14	0,00
Sec. Reg. Ed. Cultura Açores	1.500,00	0,00	0,00	0,00	1.200,00	0,00
UTAD	0,00	0,00	0,00	0,00	750,00	0,00
Universiteit Utrecht	0,00	0,00	0,00	0,00	96.477,00	0,00
Gorseinon College	6.228,59	39.883,79	10.536,65	18.064,43	7.550,87	14.583,04
Caerphilly	0,00	0,00	6.144,81	1.858,41	0,00	0,00
Erasmus University	0,00	19.680,00	14.993,26	0,00	0,00	0,00
International Federation of Sports Physiotherapy	14.016,00	0,00	12.375,94	0,00	0,00	0,00
Ecole Polytechnique Fed. Lausanne	1.020,13	573,45	1.728,04	717,60	0,00	4.894,00
Jyväskylän Yliopisto	0,00	0,00	1.000,10	677,84	501,00	0,00
European Science Foundation	5.968,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Europe Recherche Transport	0,00	84.129,73	26.962,68	0,00	30.948,32	10.760,00
DSHS Koeln	400,00	300,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Commission Europeenne	1.111,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Siemens, S.A.	21.793,30	11.060,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Pararede	0,00	16.707,00	17.377,26	21.592,46	0,00	0,00
SPI Forschung gGmbH	0,00	12.167,50	8.111,67	8.111,67	0,00	10.101,77
Lund University	0,00	0,00	0,00	0,00	239,89	0,00
Trinity Fields Sch. & Res. Center	6.841,65	8.708,75	0,00	0,00	0,00	0,00
FCT	224.963,97	169.219,75	297.918,29	526.757,78	549.378,15	721.706,09
Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	4.066,67	0,00	0,00	11.600,00
Reitoria UTL	13.754,94	124.013,17	2.954,35	84.204,20	124.980,31	0,00
Banco Santander Totta	0,00	0,00	0,00	42.00,00	32.000,00	14.000,00

Instituto Desporto de Portugal	39.400,00	200.160,00	261.750,00	236.500,00	48.425,00	0,00
Instituto de Gestão e Informática e Financeira da Saúde	0,00	45.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instituto Nacional do Transporte Ferroviário	0,00	8.041,60	0,00	0,00	0,00	0,00
GRICES	750,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Câmara Municipal de Cascais	10.300,00	10.549,98	7.400,00	8.500,00	8.500,00	0,00
Leirisport, EM	1.249,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Câmara Municipal de Torres Vedras	4.987,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Câmara Municipal de Oeiras	0,00	0,00	0,00	110.550,00	118.000,00	37.500,00
PRODEP	62.273,90	35.373,00	8.020,35	0,00	0,00	0,00
Instituto das Artes	0,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00
INEB	0,00	0,00	1.066,67	1.948,58	4.285,87	0,00
ICETA	0,00	0,00	0,00	6.000,00	0,00	0,00
Consensus II	0,00	0,00	0,00	3.283,85	0,00	0,00
Faculdade de Arquitectura	0,00	0,00	0,00	0,00	8.295,13	0,00
Deloitte Consultores, S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00
IDMEC	0,00	0,00	0,00	0,00	5.222,92	0,00
FCSH-UNL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.000,00
Dublin University	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.299,00
ISBNPA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	29.690,90
MCTES	5.940.346,00	5.905.161,00	5.734.243,00	5.766.803,00	5.878.438,00	6.681.110,00

TOTAL	6.368.876,74	6.623.918,74	6.431.737,61	6.810.557,54	6.927.345,60	7.552.244,80
--------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------

ANEXO 2. DESPESA (POR GRANDES GRUPOS) ENTRE 2005 E 2010.

DESPESA	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Vencimentos	5.790.261,72	5.930.048,49	5.931.591,88	6.040.014,40	6.212.614,97	6.315.140,86
Encargos das Instalações	138.465,22	141.056,14	147.450,93	148.703,14	156.095,55	172.016,82
Vigilância e Segurança	180.633,53	182.569,71	189.377,91	191.185,30	197.210,83	205.589,51
Comunicações	259,08	100.056,12	85.844,05	71.317,34	59.022,48	52.122,62
Limpeza e Higiene	104.753,79	90.600,58	105.435,10	116.224,14	121.946,11	127.592,35
Conservação de Bens	87.243,97	200.153,61	229.631,33	142.491,34	193.722,96	542.312,42
Estudos, Pareceres, Projectos	36.843,37	93.826,97	10.829,51	3.456,33	33.498,00	1.756,92
Formação	2.687,35	17.251,52	19.172,30	21.027,35	30.467,80	7.518,85
Seminários, exposições e similares	21.366,45	150.623,43	28.160,45	14.590,54	22.212,03	25.559,19
Outros Trabalhos Especializados	417.210,28	562.045,93	379.762,67	661.705,49	590.973,85	257.202,48
Outros Serviços	215.032,23	75.318,37	103.335,24	500.527,53	87.914,31	113.976,74
Instituições sem fins lucrativos	37.973,82	2.414,36	50.768,55	72.220,50	35.535,53	5.000,00
Bolsas	18.000,00	21.600,00	56.568,46	55.460,60	53.175,00	68.787,80
Equipamento Informático	157.822,18	116.498,56	138.839,93	70.975,39	138.064,07	188.455,68
Software Informático	103.843,32	35.147,28	93.346,62	27.325,74	101.950,17	146.570,52
Equipamento Administrativo	34.378,08	100.799,70	63.891,32	11.994,84	93.586,11	119.642,15
Equipamento Básico	47.583,90	133.318,08	307.815,44	19.565,91	272.524,06	90.896,03
Ajudas de Custo	92.320,59	95.378,87	101.284,87	79.141,60	87.465,76	85.478,58
Deslocações e Estadias	141.696,25	177.589,97	143.972,07	171.092,53	148.011,89	145.446,40
Transportes	104.823,24	1.786,46	4.559,07	4.576,62	8.650,53	4.850,88
DESPESA COM VENCIMENTOS	5.790.261,72	5.930.048,49	5.931.591,88	6.040.014,40	6.212.614,97	6.315.140,86
OUTRAS DESPESAS	1.942.936,65	2.298.035,66	2.260.045,82	2.383.582,23	2.432.027,04	2.360.775,94
TOTAL	7.733.198,37	8.228.084,15	8.191.637,70	8.423.596,63	8.644.642,01	8.675.916,80

ANEXO 3. PROJECTOS QUE MOVIMENTARAM RECEITA E/OU DESPESA EM 2010.

PROJECTO	RECEITA	DESPESA
CIPER	137.299,88 €	249.373,44 €
Protocolos de leccionação (Helena Santa Clara)	693,35 €	707,77 €
Sócrates/Erasmus	0,00 €	397,78 €
Subsídios FCT	800,00 €	1.167,40 €
Seminários Duarte Araújo	1.350,00 €	33,76 €
INET-md (FCSH)	6.000,00 €	1.877,80 €
REAFES - Rede Euro-Americana de Actividade Física, Educação e Saúde	0,00 €	7.803,56 €
Leccionação Universidade Évora – Duarte Araújo	0,00 €	592,52 €
LORD	0,00 €	4.200,00 €
Academia Força Aérea (Vitor Ferreira)	14.802,50 €	1.668,60 €
POCI/DES/60763/2004	5.644,92 €	0,00 €
Seminário Psicologia no Desporto	459,00 €	262,81 €
PTDC/DES/105176/2008	29.074,40 €	45.899,50 €
Workshop "Treino Psicológico em Campeões Chineses"	30,00 €	0,00 €
Leccionação Universidade Évora – Sidónio Serpa	5.775,11 €	833,88 €
Profissionaliz.em Serviço-DEGRE - 430	2.172,29 €	138,96 €
IV Seminário "Exclusão Social na sociedade da Informação"	680,00 €	0,00 €
ESSA	0,00 €	2.641,10 €
Aquatic Program	0,00 €	33,12 €
CCA (curso de acreditação em Antropometria)	3.021,76 €	808,01 €
POCI/DES/61761/2004	2.709,44 €	0,00 €
Desenvolvimento Motor	0,00 €	8.337,59 €
Seminário Investigação e Ténis	0,00 €	2.609,38 €
Pós - Graduação em Golfe	11.370,75 €	7.623,56 €
PTDC/DES/72946/2006	0,00 €	16.105,85 €
PTDC/CVT/64220/2006	10.000,00 €	3.012,56 €

AVMATURA	2.996,25 €	1.679,62 €
Curso Livre de Desenvolvimento da Força e da Flexibilidade	4.994,26 €	1.416,60 €
PTDC/DES/104036/2008	37.000,00 €	37.947,17 €
PTDC/DES/103178/2008	30.360,00 €	3.393,83 €
PTDC/DES/102058/2008	18.800,00 €	10.703,46 €
Conferência "25th ICCP - World Play Conference"	26.580,00 €	29.149,44 €
Congresso ISAK 2010	10.908,00 €	9.665,44 €
1.º Seminário Internacional de Rugby	1.200,00 €	1.316,39 €
Filomena Vieira	0,00 €	4.133,03 €
Mostras de Dança	0,00 €	25,00 €
Formação: Dança na Escola	3.400,00 €	2.747,79 €
People: Dança In Progress (Projecto Bilateral)	3.200,00 €	2.662,55 €
Seminário internacional "Dança na Maturidade"	708,00 €	452,92 €
Seminário "A saúde e o Treino do Bailarino"	1.228,00 €	0,00 €
CAA - Comp.Adapt.Acessibi.	0,00 €	2.789,34 €
Peer - Drive Clean - 460	8.586,50 €	0,00 €
FCT-RIPD/PSI/63669/2005	873,89 €	387,58 €
Aventura Social (inclui o Alto Comissariado da Saúde)	27.200,00 €	21.146,48 €
PIP	9.779,32 €	0,00 €
Formação Parental	10.335,75 €	3.600,36 €
Casa Pia de Lisboa	26.239,50 €	22.266,57 €
Tempest	0,00 €	31.239,06 €
PEPE	3.782,91 €	8.287,94 €
RICHE	9.578,07 €	802,68 €
Cardiac	3.058,75 €	1.591,42 €
eExhibitions	0,00 €	3.881,74 €
PTDC/PSI/69462/2006	30.000,00 €	20.780,14 €
2-BE-SAFE (José Domingos Carvalhais)	9.146,00 €	4.224,09 €
Projectos em Ergonomia	7.140,00 €	1.120,48 €

PTDC/PSI-PCO/100148/2008	31.264,80 €	59.987,54 €
Fund. Calouste Gulbenkian	0,00 €	1.960,20 €
POCI/DES/58762/2004	2.592,39 €	0,00 €
POCI/DES/57705/2004	877,22 €	0,00 €
Peso e Medida	14.875,00 €	17.628,71 €
Pós Graduação em Reabilitação Cardíaca	22.185,00 €	22.189,14 €
FCT - Analiza Silva 2006	22.200,00 €	15.082,17 €
Mexa-se - IDP	0,00 €	14.965,43 €
PTDC/DES/72317/2006	71.640,00 €	27.599,78 €
Cardiorespiratory Overload of AEP	0,00 €	102,08 €
CMO - Câmara Municipal de Oeiras (Programa Pessoa)	31.875,00 €	21.291,18 €
Congresso ISBNPA	29.690,90 €	0,00 €
PTDC/DES/108372/2008	26.000,00 €	16.380,47 €
PTDC/DES/09963/2008	25.000,00 €	42.934,36 €

TOTAL	797.178,91 €	823.661,13 €
--------------	---------------------	---------------------

ANEXO 4. ACORDOS BILATERAIS ERASMUS ASSINADOS COM A FMH.

UNIVERSIDADE PARCEIRA	CÓDIGO	Cód. Área*	N.º de estudantes protocolados		Validade
			Incoming	Outgoing	
Karl-Franzens - Universität Graz	A GRAZ01	16,1	3	3	2013-2014
Leopold-Franzens-Universität Innsbruck	A INNSBRU01	16,1	3	3	2010-2013
Hogesschool Antwerpen	B ANTWERP57	12,6	1	1	2007-2010
Vrije Universiteit Brussel	B BRUSSEL01	16,1	2	2	2008-2013
	B BRUSSEL01 AREA	12,6	2	2	2008-2013
Université Libre de Bruxelles	B BRUXEL04	16,1	3	3	2007-2010
Universiteit Gent	B GENT01	16,1	4	4	2009-2013
Katholieke Universiteit Leuven	B LEUVEN01	16,1			
Universite de Liege	B LIEGE01	16,1	2	2	2010-2015
Universita Jana Evangelisty Purkyně V Ústí nad Labem	CZ USTINA01	16,1	2	2	2009-2013
Universität Bayreuth	D BAYREUT01	16,1	2	1	2010-2013
University of Bielefeld	D BIELEFE01	16,1	2	2	2009-2013
Universität Dortmund	D DORTMUN01	5,6	1	1	2010-2012
Christian-Albrechts - Universität zu Kiel	D KIEL 01	16,1	2	2	2007-2010
Universität Leipzig	D LEIPZIG01	16,1	2	2	2010-2014
Johannes Gutenberg Universität	D MAINZ 01	16,1	4	4	2010-2013
Technische Universität München	D MUNCHEN02	16,1	2	2	2011-2013
Westfälische Wilhelms - Universität Münster	D MUNSTER 01	16,1	6	3	2007-2010
Humboldt-Universität zu Berlin, Institut für Sportwissenschaft	D BERLIN13	16,1	2	2	2009-2011
Via University College - Faculty of Health Sciences	DK ARHUS25	12,9	2	2	2008-2013
Syddansk Universitet	DK ODENSE01	16,1	3	3	2010-2013
CvU København & Nordsjælland	DK KOBENHA53	16,1			
Universidad de Almería	E ALMERIA01	16,1	3	3	2007-2010
Universidad de Extremadura	E BADAJOZ01	16,1	3	3	2010-2014
Universidade de Barcelona	E BARCELO01		Não tem mobil de estud.		2007-2013
Universidad del País Vasco	E BILBAO01	16,1	1	3	2007-2010
Universidad de Cádiz	E CADIZ01	16,1	3	3	2007-2010
Universidad Castilla de La Mancha	E CIUDAR01	16,1	2	2	2007-2010
Universidad de Granada	E GRANADA01	16,1	2	2	2010-2012
Universidad de Jaén	E JAÉN01	16,1	2	2	2007-2010
Universidad de A Coruña	E LA-CORU01	16,1	1	1	2009-2013
Universidad de A Coruña	E LA-CORU01	16,1	4	4	2010-2013

Universidad de León	E LEON 01	16,1	4	4	2010-2011
Universitat de Lleida	E LLEIDA01	16,1	2	3	2010-2013
UNED Universidad Nacional de Educacion a Distancia	E MADRID01	5,9	5	5	2007-2010
Universidad Autónoma de Madrid	E MADRID04	5	2	2	2007-2013
Universidad Politécnica de Madrid	E MADRID05	16,1	2	2	2007-2013
Universidad de Malaga	E MALAGA 01	16,1			2010-2012
		5			
Universidad Católica San Antonio de Murcia	E MURCIA05	16,1	3	3	2010-2012
Universitat de Les Illes Balears	E PALMA01	16,1		2	2008-2013
Universidad de La Laguna	E TENERIF01	5	2	2	2007-2013
Universidad de Valencia	E VALENCI01	16,1	3	3	2010-2013
Universidad de Valladolid	E VALLADO01	16,1	3	3	2009-2012
Universidad de Vigo	E VIGO01	16,1	3	3	2010-2014
Conservatorio Superior de Danza de Malaga	E MALAGA 21	3,3	3	2	2010-2012
Universidad de Zaragoza	EZARAGOZ01	16,1	3	3	2011-2014
Universite Blaise Pascal Clermont II	F CLERMON02	16,1	2	2	2009-2013
Université de La Mediterranee(Aix-Marseille II)	F MARSEIL02	16,1			n/disponível
Universite Montpellier I	F MONTPEL01	16,1	2	2	2007-2010
Universite de Nice-Sophia Antipolis	F NICE 01	3,3	2	2	2007-2010
Université de Paris Sud XI	F PARIS 011	16,1			
Université Paris 12 - Val De Marne	F PARIS 012	16,1	3	3	2007-2010
Institut Supérieur de Rééducation Psychomotrice (Paris)	F PARIS 320	16,1	5	3	2007-2010
Universite de Poitiers	F POITIER01	5,9	5	5	2007-2010
Université Rennes II - Haute Bretagne	F RENNES02	16,1	3	3	2009-2013
National and Kapodistrian U. of Athens	G ATHINE01	Não tem mobilidade de estudantes			2008-2009
Democritus University of Thrace	G KOMOTIN01	16,1	3	4	2007-2010
University of Thessaly	G VOLOS01	16,1	2	2	2010-2013
Università Degli Studi di Firenze	I FIRENZE 01	16,1	2	2	2008-2013
Istituto Universitario Statale di Scienze Motorie	I ROMA05	16,1	3	3	2010-2013
Lietuvos Kuno Kulturos Akademija	LT KAUNAS04	16,1	4	4	2008-2014
Vilniaus Pedagoginis Universitetas	LT VILNIUS 04	16,1	2	2	2009-2013
Vrije Universiteit Amsterdam	NL AMSTERD02	16,1	3	3	2007-2010
Christelijke Hogeschool Windesheim	NL ZWOLLE 05	12,6	2	2	2009-2010
Politechnika Opolska	PL OPOLE 02	16,1	2	2	2010-2013

Akademia Wychowania Fizycznego Im. Eugeniusza Piaseckiego	PL POZNAN08	16,1	2	2	2010-2013
Akademia Wychowania Fizycznego Josefa Pilsudski	PL WARSZAW 12	16,1	3	3	2010-2014
Akademia Wychowania Fizycznego We Wrocławiu	PL WROCLAW08		Fisioterapia		2008-2013
Hogskolan Halmstad University	SE HALMSTA01	16,1	1	1	2007-2010
Lunds University	S LUND 01	16,1	2	2	2009-2013
Teatterikorkeakoulu	SF HELSINK07		Não tem mob de estudantes		2007-2010
Jyväskylän Yliopisto	SF JYVASKY01	16,1	1	1	2010-2014
Istanbul Bilgi University	TR ISTANBU11		Não tem mob de estudantes		2010-2013
University of Abertay Dundee	UK DUNDEE03		Não tem mob de estudantes		2009-2013
University of Edinburgh	UK EDINBUR01		Não tem mob de estudantes		2006-2010
University of Lincoln	UK LINCOLN05	16,1	1	1	2010-2013
University of Westminster	UK LONDON062		Não tem mob de estudantes		2007-2010
University of Greenwich	UK LONDON 110	16,1	2	3	2008-2011
Loughborough University	UK LOUGHBO01		Não tem mob de estudantes		2008-2013
University of Northumbria at Newcastle	UK NEWCAST02	16,1	1	1	2007-2010
York St. John University	UK YORK03	3,3	4		2007-2010
		16,1		4	2007-2010

Legenda dos Códigos de Área:

Cód. Área 16,1 - Ciências do Desporto;

Cód. Área 3,3 – Dança;

Cód. Área 12,6 – Fisioterapia;

Cód. Área 5,6 - Reabilitação Psicomotora;

Cód. Área 5 - Ciências da Educação.

ANEXO 5. FINANCIAMENTO DE PROJECTOS CIENTÍFICOS PELA FCT. MONTANTES APRESENTADOS POR VALIDAR, ATRASO NA TRANSFERÊNCIA, MONTANTES A RECEBER.

PROJECTO	MONTANTE APRESENTADO POR VALIDAR	DATA APRESENTAÇÃO	ATRASO TRANSF. (MESES)	MONTANTE A RECEBER	OBSERVAÇÕES
PTDC/DES/69495/2006	3.611,49	05-05-2010	10,77		Despesa efectiva
PTDC/DES/69495/2006	13.182,14	27-10-2010	5,03		Despesa efectiva
PTDC/DES/69495/2006	806,76	27-10-2010	5,03		Gastos gerais
Total PTDC/DES/69495/2006	17.600,39			7.183,48	Total
PTDC/DES/098963/2008	44.789,67	21-03-2011	0,23	25.000,00	Despesa efectiva
PTDC/DES/72946/2006	630,03	29-04-2010	10,97	30.690,00	Gastos gerais; Aguarda mais despesa para poder receber novo adiantamento ou reembolso final
PTDC/CVT/64220/2006	1.618,00	12-10-2009	17,53		Gastos gerais
PTDC/CVT/64220/2006	442,91	29-04-2010	10,97		Gastos gerais
Total PTDC/CVT/64220/2006	2.060,91			4.900,00	Aguarda último PP para poder receber pagamento de reembolso final (Cerca de 4900 €)
PTDC/DES/103178/2008	0,00			29.074,40	Aguarda atingir 10% de despesa para poder apresentar PP
PTDC/PSI/69462/2006	541,18	30-04-2010	10,93		Gastos gerais
PTDC/PSI/69462/2006	11707,52	18-02-2010	13,33		Despesa efectiva
PTDC/PSI/69462/2006	em falta último PP de Gastos Gerais				
Total PTDC/PSI/69462/2006	12.248,70			5.000,00	Aguarda último PP para poder receber pagamento de reembolso final (Inferior a 5000 €)
PTDC/PSI-PCO/100148/2008	52.944,32	16-02-2011	1,40	31.264,80	Despesa efectiva
PTDC/DES/105176/2008	0,00			29.074,40	Apresenta despesa em Março 2010
PTDC/DES/108372/2008	17.125,47	16-02-2011	1,40	26.000,00	Aguarda atingir 10% de despesa para poder apresentar PP e receber novo adiantamento
PTDC/DES/104036/2008	23.838,55	11-03-2011	0,57	24.829,20	Aguarda atingir 10% de despesa para poder apresentar PP e receber novo adiantamento
PTDC/DES/72946/2006	1.178,97	25-05-2010	10,10		Gastos Gerais. Aguarda mais despesa para poder receber novo adiantamento ou reembolso final
PTDC/DES/102058/2008	0,00			29.074,40	Aguarda apresentar PP para poder receber novo adiantamento

Total	172.417,01	213.016,28
--------------	-------------------	-------------------

ANEXO 6. INSTITUIÇÕES DE ORIGEM ERASMUS (INCOMING) EM 2010.

INSTITUIÇÃO PARCEIRA	2.º Semestre (2009-10)	1.º Semestre (2010-11)	PAÍS
Academy of Physical Education in Warsaw		3	Polónia
Christian-Albrechts-Universität	2		Alemanha
Graz University	2		Áustria
Humboldt-Universität zu Berlin	1	1	Alemanha
Johannes-Gutenberg Universität Mainz		1	Áustria
Karl Franzens Universität Innsbruck		1	Áustria
Lithuanian Academy of Physical Education	4		Lituânia
Politechnika Opolska		3	Polónia
Technischen Universität München		3	Alemanha
Universidad Católica San Antonio de Murcia		1	Espanha
Universidad de A Coruña	1		Espanha
Universidad de Almeria	3	3	Espanha
Universidad de Cádiz		3	Espanha
Universidad de Cádiz		1	Espanha
Universidad de Cadiz		1	Espanha
Universidad de Castilla-La Mancha	1	2	Espanha
Universidad de Extremadura	2	3	Espanha
Universidad de Granada	2	1	Espanha
Universidad de las Islas Baleares		2	Espanha
Universidad de Leon	2	2	Espanha
Universidad de Lerida		1	Espanha
Universidad de Madrid		2	Espanha
Universidad de Málaga		1	Espanha
Universidad de Valencia	1	1	Espanha
Universidad de Valladolid	1	2	Espanha
Universidad de Vigo	1	3	Espanha
Universidad Politécnica da Coruña		3	Espanha
Universidad Politécnica de Madrid	2		Espanha
Università degli studi di Roma Foro Italico		4	Itália
Universität Innsbruck	1		Áustria
Universität von Graz		2	Áustria

Univ. Westfälische Wilhelms Universität in Münster		1	Alemanha
Universität zu Bayreuth		2	Alemanha
Universität zu Kiel		1	Alemanha
Université de Liège		1	Bélgica
University of Jyväskylä	1		Finlândia
University of Nice Sophia Antipolis	1	1	França
Vilnius Pedagogical University	1	3	Lituânia
Vrije Universiteit		1	Holanda
Windesheim University of Applied Sciences	1		Holanda
York St John University		2	Reino Unido
TOTAIS	30	62	

ANEXO 7. CANDIDATOS E COLOCAÇÕES POR DISTRITO DE ORIGEM DOS ALUNOS, EM 2008-09 E EM 2009-10.

Distrito de Origem

2008/2009	Lisboa		Setúbal		Santarém		Faro		Leiria		R.A. Açores		Beja		R.A. Madeira		Portalegre	
	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols
Ciências do Desporto	131	61	94	14	35	6	17	3	44	14	12	4	20	2	0	0	11	4
Dança	11	8	3	3	0	0	3	3	3	0	2	2	0	0	0	0	0	0
Ergonomia	86	18	6	6	9	1	3	0	2	2	1	0	0	0	2	0	0	0
Gestão do Desporto	218	25	31	2	13	3	6	1	7	0	0	0	5	1	0	0	0	0
Reabilitação Psicomotora	322	24	116	3	55	6	40	5	36	8	36	3	30	1	25	2	23	5
	Porto		Aveiro		Braga		Viseu		Coimbra		Guarda		Évora		Outros			
	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols
Ciências do Desporto	25	0	16	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	64	2		
Dança	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	2	0		
Ergonomia	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	1	1	3	1		
Gestão do Desporto	4	1	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	5	0	21	2		
Reabilitação Psicomotora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	96	6		

2009/2010	Lisboa		Setúbal		Santarém		Faro		Leiria		R.A. Açores		Beja		R.A. Madeira		Portalegre	
	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols
Ciências do Desporto	233	65	61	17	38	8	0	0	31	3	12	4	13	5	13	4	0	0
Dança	19	8	3	3	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Ergonomia	46	21	9	2	5	1	2	1	2	1	1	0	1	1	0	0	0	0
Gestão do Desporto	184	23	20	1	14	6	0	0	6	1	0	0	5	0	6	1	4	0
Reabilitação Psicomotora	247	17	76	7	43	4	23	2	29	8	0	0	13	2	13	2	12	2
	Porto		Aveiro		Braga		Viseu		Coimbra		Guarda		Évora		Outros			
	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols	Cands	Cols
Ciências do Desporto	14	0	11	0	11	1	0	0	0	0	0	0	0	0	50	11		
Dança	2	1	3	1	3	1	1	1	2	0	2	0	0	0	0	0		
Ergonomia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0		
Gestão do Desporto	0	0	4	1	5	1	0	0	0	0	0	0	5	1	14	3		
Reabilitação Psicomotora	0	0	16	3	0	0	0	0	0	0	0	0	15	1	73	9		

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2010

SUMÁRIO

Despesa realizada em 2010 por origem e tipologia (valores em milhares de euros):

ORIGEM	TIPOLOGIA	DESPESA DO ANO
FCT	Pessoal	24
FCT	Aquisição de Bens e Serviços	792
FCT	Outras despesas	97
FCT	Capital	117
	Total	1.030
OE	Pessoal	6.681
	Total	6.681
RP	Pessoal	720
RP	Aquisição de Bens e Serviços	1.315
RP	Outras despesas	103
RP	Capital	344
	Total	2.482
UE	Pessoal	1
UE	Aquisição de Bens e Serviços	23
UE	Outras despesas	18
UE	Capital	85
	TOTAL	127
	TOTAL DA DESPESA	10.320

Apuramento do saldo final de 2010 por origem da receita (valores em milhares de euros):

ORIGEM	SALDO INICIAL	RECEITA DO ANO	DESPESA DO ANO	SALDO FINAL DE 2010
FCT	316	728	1.030	14
OE	0	6.681	6.681	0
RP	338	2.518	2.482	374
UE	134	55	127	62
TOTAIS	788	9.982	10.320	450